



04
A associação Cívica prepara-se para comemorar os seus 20 anos de existência



03
Ministro português do Ambiente veio a Paris para receber Prémio na Unesco



Banque BCP

Suivez-nous



Os Consulados aproximam-se da sua casa: conheça a lista das Permanências consulares



06
Coordenação do ensino de português passa a ter uma Coordenadora Adjunta



07
Morreu Manuel Monteiro fundador da Montoît Immobilier



15
Judo: Telma Monteiro foi eliminada na segunda volta do Torneio de Paris



05
“Tenho um tremendo respeito pelos Portugueses” diz Cônsul de Portugal em Lyon

Luís Câmara Brito chegou a Lyon em setembro de 2017

DR

• PUB
SOMOS O ÚNICO BANCO PORTUGUÊS EM FRANÇA.
E COM MUITO ORGULHO.

NOUS SOMMES L'UNIQUE BANQUE PORTUGAISE EN FRANCE.
ET TOUJOURS AUSSI FIERS DE L'ÊTRE.

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306927393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88306927393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3844143735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500960046.



Caixa Geral
de Depósitos
France

PERGUNTA
DO LEITOR**Caro Diretor,**

Desde há muitos anos que sou uma leitora assídua do LusoJornal e aprecio muito o vosso trabalho. Não deve ser fácil dirigir um jornal como o vosso longe de Portugal. [...]

Mas quero sugerir uma coisa: o LusoJornal devia ter mais notícias para as crianças. Em minha casa somos um casal misto, o meu marido é francês e por isso ando sempre à procura de filmes, livros e jogos para que os meus filhos pratiquem português comigo. Ao ler o vosso jornal pensei que podia ter pelo menos uma página dedicada às crianças.

[...] Não leve a mal esta proposta porque é para que façam um LusoJornal ainda melhor. [...]

Fernanda Magalhães
(e-mail)

Cara leitora,

Obrigado por ser uma fiel leitora do LusoJornal e pela sua sugestão.

Claro que não levamos a mal, aliás é uma sugestão construtiva, como nós gostamos. Deixo até a sugestão a outros leitores: não hesitem em nos fazerem chegar os vossos comentários, críticas e sugestões.

Tocou num assunto que tem feito parte das nossas reflexões internas.

Tem razão, temos absolutamente de criar uma página para crianças no LusoJornal.

Neste momento temos dois problemas a resolver: temos de aumentar o número de páginas do jornal, e depois temos de encontrar colaborações que nos permitam ter um espaço para crianças no jornal.

E para lhe ser sincero, já temos promessas de algumas colaborações, nomeadamente de professores que querem juntar-se a nós nesta aventura.

Penso que se trata apenas de uma questão de tempo e estou certo, os seus filhos vão gostar. O LusoJornal é distribuído em muitas escolas e sabemos que temos muitos leitores jovens. E é de pequenino que se formam os futuros leitores do LusoJornal.

Bem-haja e continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com

Proposta de Resolução

PSD recomenda ao Governo que resolva o atraso no processamento das pensões dos emigrantes

O Grupo parlamentar do PSD apresentou no Parlamento português uma Proposta de Resolução sobre o processo de tratamento das pensões dos emigrantes.

“Um dos pilares do Estado Social assenta no sistema público de Segurança Social e, neste, na certeza da sua sustentabilidade financeira e orçamental e na eficiência e prontidão dos seus serviços. A prestação do sistema público de Segurança Social que se reveste de maior importância para os cidadãos é, sem margem de dúvida, o das pensões”.

“Nunca, como em 2018, apesar de todo o apetrechamento tecnológico, a Segurança Social demorou tantos meses, em média, no processamento de uma pensão. Acontece, porém, que, nestes últimos anos, a resposta do sistema de Segurança Social é crescentemente ineficiente e intoleravelmente morosa. Aquela ineficiência frustra as justas expectativas dos cidadãos e contribui para uma deceção dos contribuintes em relação ao sistema público de Segurança Social” introduz o PSD.

Os Deputados sociais-democratas

dizer que “a confiança do beneficiário contribuinte no sistema da Segurança Social é crucial, não podendo ser posta em causa, como está a ocorrer com este atraso no processamento das pensões”.

Para o PSD, há uma “dilação inadmissível entre os pedidos de reforma por parte dos cidadãos e a conclusão do processamento por parte do Centro Nacional de Pensões” e acrescenta que “nos casos de carreiras com descontos em mais do que um país, os atrasos podem ultrapassar os dois anos”. O texto lembra os recentes casos mediatizados no Luxemburgo, e conclui que “esta situação é inadmissível pois coloca os cidadãos sujeitos a esta espera na situação de não terem qualquer rendimento durante meses e meses”.

O Grupo Parlamentar do PSD requereu a audição do Presidente do Instituto da Segurança Social “para prestar explicações sobre tão graves atrasos”. “Este apenas conseguiu explicar o que já todos sabíamos. Que ‘o indicador do tempo de espera nas pensões se tem vindo a degradar’ e

que existiam, em outubro passado, 58.000 pedidos de reforma de velhice pendentes. E só estamos a falar de pensões de velhice!”

“A situação tem sido repetidamente denunciada pelo Grupo parlamentar do PSD que exige a tomada de medidas para ultrapassar este bloqueio que também já foi reconhecido pelo Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, ainda na última audição regimental na Comissão de Trabalho e Segurança Social, no passado dia 30 de janeiro de 2019”.

“Mas o Grupo Parlamentar do PSD exige mais do que o reconhecimento da falha do Governo. Exige medidas concretas e efetivas que resolvam o problema”.

“Os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD em geral, e muito especialmente os Deputados eleitos pelas Comunidades portuguesas no estrangeiro, têm acompanhado este assunto de perto, e têm desenvolvido inúmeras diligências no sentido de promover a resolução deste escandaloso problema onde a gravidade da situação é ainda pior,

como acontece no Luxemburgo, uma vez que o prazo de deferimento dos requerimentos de pensão chega a ultrapassar os dois anos e em que se deixam os nossos compatriotas na situação de não terem qualquer rendimento, ficando em grande precariedade” diz o texto do PSD. “Após mais de três anos de Governo e com um número crescente de queixas dos cidadãos, o Governo apenas consegue dizer que está a trabalhar e que resolverá a situação, mas adiando os prazos de solução que a si mesmo impõe”. O PSD fala mesmo de “insensibilidade e incompetência do Governo” por isso apresenta um Projeto de Resolução que diz: “A Assembleia da República resolve, nos termos da alínea b) do artº 156 da Constituição da República Portuguesa, recomendar ao Governo que, com urgência, sejam adotadas medidas que permitam resolver o atraso no processamento das pensões por parte do Centro Nacional de Pensões, evitando de futuro a ocorrência de novas acumulações de processos e de novos atrasos”.

Deputado do PS quer linha dedicada nos Consulados para pensões de emigrantes

O Deputado socialista eleito pela Europa, Paulo Pisco, defendeu a criação nos Consulados de uma linha dedicada para tratamento de assuntos relacionados com as reformas dos emigrantes, elogiando as recentes medidas tomadas pelo Executivo nesta área.

“Seria da maior importância que os Postos consulares no estrangeiro, que podem receber os pedidos dos períodos contributivos em Portugal e os enviam para a Segurança Social, pudessem dispor de uma linha dedicada para contactar sem quaisquer obstáculos os serviços em Portugal”, defendeu Paulo Pisco.

Em nota à comunicação social, o único Deputado socialista eleito pelos círculos da Emigração, saudou, por outro lado, a decisão do Governo de “implementar um conjunto de medidas para dar a resposta necessária” aos atrasos na entrega dos comprovativos com os períodos de desconto para a Segurança Social em Portugal para obtenção de uma pensão de reforma no estrangeiro.

Os atrasos afetam cidadãos portugueses em vários países, particularmente no Luxemburgo, para onde,



segundo o Deputado, foram já enviadas, por quatro vezes, equipas da segurança social para trabalhar em conjunto com os homólogos luxemburgueses na resolução dos casos pendentes. Dentro de uma semana, deverá seguir nova equipa para o Luxemburgo, segundo Paulo Pisco. O Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva, anunciou, na sexta-feira, na Comissão de Trabalho e Segurança Social da Assembleia da República, um conjunto de medidas para resol-

ver os atrasos de processos na Segurança Social.

Entre as medidas anunciadas, está a criação de um novo polo do Centro Nacional de Pensões em Leiria, vocacionado para tratar dos casos internacionais associados às reformas dos Portugueses residentes no estrangeiro, e de 20 equipas no Centro Nacional de Pensões para aumentar a capacidade de resolução de processos.

Para Paulo Pisco, trata-se de “medidas da maior importância”, com um

“grande alcance” e “absolutamente essenciais para combater os atrasos que atualmente se verificam em muitos casos”.

“Não menos importante, são as medidas que já estão em curso para agilizar o sistema de informação sobre pensões, e ainda, o lançamento do processo de digitalização micrográfica de forma a reconstituir integralmente os percursos contributivos, e assim permitir que os processos sejam resolvidos mais rapidamente”, acrescentou.

O movimento associativo português no Luxemburgo denunciou, em dezembro, a existência de centenas de emigrantes em situação de “carência económica e pobreza quase extrema”, à espera de documentos da Segurança Social portuguesa necessários para obter pensões por invalidez, abonos de família e subsídios de desemprego no Luxemburgo. Na sequência da denúncia, dois Conselheiros das Comunidades Portuguesas no Luxemburgo ameaçaram mover uma ação judicial contra o Estado português pelos atrasos na emissão de documentos para a “instrução dos pedidos de reforma” de emigrantes naquele país.

Prix du Syndicat des Energies Renouvelables

Remis à Paris: Le Portugal a été le premier pays à recevoir le Prix SER

Por Marco Martins

Le Portugal a reçu le prix du Syndicat des Energies Renouvelables lors de la 20ème édition du Colloque SER qui s'est réalisé les 6 et 7 février à la Maison de l'UNESCO, à Paris.

Placées sous le haut patronage du Président Emmanuel Macron, et intitulées "Energies renouvelables: un enjeu de civilisation", ces deux journées se sont articulées autour de sept tables rondes et de la remise du Trophée des énergies renouvelables.

Le Portugal a été le premier pays à recevoir ce prix. Jusqu'à aujourd'hui ce sont des personnalités ou des entités qui avaient reçu ce trophée, mais cette année, le jury du SER a décidé de récompenser le Portugal pour toutes les avancées en terme d'énergies renouvelables. Le trophée a été remis au Ministre portugais de l'environnement, João Pedro Matos Fernandes, qui s'est



Ministre de l'environnement João Pedro Fernandes

LusoJornal / Marco Martins

dit honoré de recevoir ce prix.

«Ce prix est une vraie reconnaissance pour le Portugal. Cela récompense le chemin que nous avons parcouru jusqu'à maintenant, car en 2017, 54% de l'énergie électrique que nous avons

consommé au Portugal, provenait de sources renouvelables. Cela signifie une augmentation de 26% par rapport à ce qu'il se passait il y a 20 ans en arrière. Nous faisons partie des pays qui ont le plus évolué. Les autres pays ont

aussi évolué, mais il y a une différence avec ces autres pays par rapport aux compromis pour l'avenir. Le Portugal a été le premier pays à accepter le pari d'être neutre carboniquement en 2050. Être neutre cela signifie que ce que nous émettons est compensé par la capacité naturelle que nous avons de les absorber», assure João Pedro Matos Fernandes.

Qu'est-ce que le SER?

Créé en 1993, le Syndicat des Energies Renouvelables regroupe, directement ou indirectement, plusieurs milliers d'entreprises, concepteurs, industriels et installateurs, associations professionnelles spécialisées, représentant les différentes filières. Parmi ses adhérents figurent les plus grands énergéticiens mondiaux ou nationaux

comme des groupes ou acteurs locaux des énergies renouvelables.

João Pedro Matos Fernandes

Titulaire d'une licence en génie civil de l'Université de Porto, João Pedro Matos Fernandes a eu un parcours qui était proche de la politique. De 1995 à 1997, il est Chef de cabinet adjoint du Secrétaire d'État aux Ressources naturelles, puis Chef de cabinet du Secrétaire d'État adjoint du Ministère de l'Environnement jusqu'en 1999. Il rejoint ensuite le secteur privé, avant d'être nommé en janvier 2014 Président de la Société des Eaux de Porto (AdP). João Pedro Matos Fernandes retrouvera un rôle au sein d'un Gouvernement le 26 novembre 2015 en étant nommé Ministre de l'Environnement sous l'ère d'António Costa.

Ministra Florence Parly participou no Seminário português de Defesa Nacional

A Ministra francesa das Forças Armadas, Florence Parly, esteve em Portugal na semana passada e participou num Seminário durante o qual o Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, assinalou os "laços de cooperação estreita" e a "convergência" com a França em matéria de Defesa, em particular na segurança marítima e na estabilização da África Central.

Intervindo na abertura do I Seminário de Defesa Nacional, que decorreu no dia 5 de fevereiro na Gulbenkian, em Lisboa, João Gomes Cravinho considerou "particularmente feliz" a presença da Ministra Florence Parly, tendo em conta os "laços de cooperação muito estreita" que os dois países têm mantido no domínio da Defesa.

O Ministro português sustentou que Portugal e França "têm vindo a apro-

fundar" a cooperação para a segurança marítima no Golfo da Guiné e para a estabilização da África Central: "continuaremos a fazê-lo refletindo a sobreposição e a convergência dos nossos interesses", disse Gomes Cravinho.

Portugal participa na missão militar das Nações Unidas de estabilização da República Centro Africana [RCA] desde o início de 2017, na sequência de um pedido da França, que ativou a cláusula de "assistência mútua" do Tratado da União Europeia depois dos atentados terroristas de 2015.

O Ministro da Defesa Nacional considerou "particularmente útil e pertinente" a realização do I Seminário de Defesa Nacional numa altura em que se discute no Parlamento a Lei de Programação Militar, que prevê um "aumento muito considerável do in-



Ministra Florence Parly em Lisboa

Lusa / Miguel A. Lopes

vestimento nas Forças Armadas", num total de 4,7 mil milhões de euros até 2030.

As relações entre as Forças Armadas

e a sociedade foi o tema do primeiro painel de debate nas sessões da tarde do Seminário, que foram fechadas ao público. Os desafios da "ciber-

defesa", a cooperação civil-militar na resposta a emergências complexas de cariz não militar e o desenvolvimento da base tecnológica das indústrias também foram discutidos.

Hoje, defendeu Gomes Cravinho, as respostas do Governo "não podem esgotar-se nas divisões estanques das competências interministeriais", considerando que é preciso garantir a "interoperabilidade e a cooperação interinstitucional".

Quanto ao último painel da tarde, sobre a base tecnológica da indústria de Defesa, Gomes Cravinho considerou que "mudanças recentes na Defesa europeia", como a Cooperação Estruturada Permanente e a criação de um Fundo Europeu de Defesa "recomendam uma revisão do setor empresarial de Defesa onde o Estado detém participações".

• PUB

MCL AVOCATS POSSÈDE UNE ÉQUIPE DE 10 AVOCATS ET DEUX ASSISTANTES LUSOPHONES POUR ACCOMPAGNER SA CLIENTÈLE PORTUGAISE EN FRANCE. JORGE MENDES CONSTANCE, LUSO-DESCENDANT, SERA VOTRE INTERLOCUTEUR.

MCL AVOCATS, LE VÉNITIEN, 27 BOULEVARD CHARLES MORETTI, 13014 MARSEILLE
TEL: 04 91 47 06 18 - FAX: 04 91 42 87 61, CONTACT@MCLAVOCATS.FR

Estarreja já abriu o seu Gabinete de Apoio ao Emigrante

Um “Gabinete de Apoio ao Emigrante” abriu na semana passada em Estarreja, dando especial atenção ao fluxo migratório da Venezuela”, anunciou a Câmara municipal daquele concelho.

O Gabinete de Apoio ao Emigrante de Estarreja (GAE), que funciona na Casa Municipal da Cultura e abriu na segunda-feira da semana passada, “neste momento, dará essencialmente resposta ao crescente fluxo migratório, dado o ‘drama na Venezuela’, dado que Estarreja é um concelho onde sempre se verificou um elevado índice de emigração e tem sido o porto de abrigo de centenas de Portugueses emigrados naquele país e lusodescendentes”.

“Este serviço possibilitará aos municípios usufruir de um serviço de maior proximidade e terão à sua disposição um canal de comunicação gratuito, personalizado e mais adequado para a agilização e resolução de problemas, não obrigando uma deslocação a Aveiro”, salienta uma nota informativa municipal.

O GAE tem por missão “apoiar os municípios que tenham estado emigrados, que se encontrem em vias de regresso, que ainda residem nos países de acolhimento ou que pretendam iniciar um processo migratório”. Visa ainda responder a questões relativas ao regresso e reinserção nas várias vertentes: social, jurídica, económica, investimento, emprego e estudos, entre outras.

Governo confiante no aumento de votantes nas Comunidades

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, sublinhou a confiança numa maior afluência eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro, com a entrada em vigor do recenseamento automático.

Com o recenseamento automático, o número de Portugueses a residir no estrangeiro, que vai poder votar já nas próximas eleições europeias, passa de 318 mil cidadãos portugueses para mais de 1 milhão e 450 mil, segundo dados do Governo.

Em 2015, votaram no escrutínio de outubro, apenas cerca de 28 mil e 300 Portugueses. “Na noite das eleições, a minha expectativa é de que haja um maior número de votantes do que nas últimas eleições, quer nas últimas europeias, quer nas últimas presidenciais (...) São duas as formas de olhar para a realidade: ou olharmos para os números da abstenção, ou da participação. Eu vou pôr os meus olhos nos números dos que foram votar e que antes não tinham condições para isso”, revelou à Lusa o Secretário de Estado.

Associação dos autarcas franceses de origem portuguesa

Associação Cívica comemorou 19 anos de existência

Por Carlos Pereira

Criada no dia 5 de fevereiro de 2000, no Senado francês, a Cívica, associação dos autarcas portugueses ou de origem portuguesa em França, entrou este mês no ano em que vai comemorar 20 anos de existência.

Numa iniciativa de promoção da participação cívica, Paulo Marques, o autarca da cidade de Aulnay-sous-Bois (93), nos arredores de Paris, organizou nesse dia 5 de fevereiro de 2000, a um ano das primeiras eleições municipais francesas em que os cidadãos de outros países da União Europeia podiam votar e ser eleitos, um encontro para informar os Portugueses desta nova situação.

Depois do Tratado de Maastricht, em 1992, os cidadãos europeus que residem noutro Estado membro, podem votar e ser eleitos nas eleições municipais. A França demorou 9 anos a aplicar o Tratado Europeu e em 2001 foram eleitos cerca de 350 autarcas Portugueses ou Franceses de origem portuguesa, segundo dados, na altura, da Embaixada de Portugal em França. Já antes havia autarcas de origem portuguesa eleitos nas autarquias francesas, mas todos tinham nacionalidade francesa.

Foi nesse encontro que a Associação de autarcas de origem portuguesa viu o dia.

19 anos depois, a Cívica tentou organi-



zar um encontro no Senado Francês no sábado passado, numa iniciativa da delegação da Cívica do Val de Marne, com o apoio do Senador Laurent Lafon. Mas o evento teve de ser anulado no seguimento das manifestações dos Coletes Amarelos.

“Quisemos organizar uma visita ao Senado seguida de um debate sobre a Europa e a educação para a cidadania, com a presença do Senador Laurent Lafon, ex-Maire de Vincennes, com quem a Cívica tem boas relações de trabalho” explicou ao LusoJornal Vasco Coelho, autarca de Choisy-le-Roi, antes do evento ter sido anulado.

A associação Cívica organiza várias atividades durante o ano sobre a participação cívica e desde 2016 que está qualificada como “Association d’intérêt général”.

Para março, a associação tem agendados dois encontros importantes: o Congresso da Cívica, que vai ter lugar nos Invalides - e trata-se do último Congresso antes das próximas eleições autárquicas - e um encontro de Portugueses da “Grand Paris” com a Região Ile-de-France, que vai contar com a presença da Presidente Valérie Pécresse.

“Foi ao desenvolver as atividades em

vários territórios e nomeadamente em todos os Departamentos da Região-capital que tivemos a possibilidade de estabelecer uma parceria com a primeira Região da Europa. Estreitámos fortes relacionamentos com a divisão do associativismo da Região, permitindo favorecer as nossas ações em prol das populações da região Ile-de-France” explica Sandra de Pina Moniz, autarca em Verrières, no departamento das Yvelines. “Foi durante o último Congresso que o Vice-Presidente da Região, Patrick Karam, quis oficializar esta parceria regional”.

A Cívica diz que quer aumentar a sua presença em França, aumentando os apoios às estruturas departamentais onde se concentram muitos autarcas de origem Portuguesa. “Os territórios rurais são os mais difíceis de mobilizar. A questão da mobilidade é um travão para esses autarcas de origem portuguesa que gostariam de participar mais regularmente, mas esta questão dos transportes prejudica esses autarcas. Um apoio foi elaborado no sentido de podermos acolher um maior número nos nossos eventos” promete Paulo Marques, Presidente da Cívica e autarca em Aulnay-sous-Bois. “Aliás, vamos dar a palavra, este ano, aos Maires de origem portuguesa durante o nosso Congresso”.

A Cívica confirma que existem em França mais de 4.000 autarcas com origem portuguesa.

Foi criado mais um Gabinete de Apoio ao Emigrante em Sardoal

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, esteve presente na cerimónia de assinatura do acordo de cooperação entre a Câmara Municipal de Sardoal e a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo em vista a criação de um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) naquele concelho.

O evento teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Sardoal.

José Luís Carneiro afirmou que os 5,8 milhões de emigrantes portugueses espalhados por 178 países são “alicerce da internacionalização da economia” nacional, sublinhando o crescimento de 47% do número de Gabinetes de Apoio ao Emigrante criados por este Governo.

“Os emigrantes portugueses contribuem historicamente para o nosso país com remessas financeiras e muitos outros contributos ao nível de investimentos em todo o território”, disse José Luís Carneiro, em Sardoal, acrescentando que, em 2017, as remessas ascenderam aos 3.500 milhões de euros e, de 2010 a 2018, aos 35 mil milhões de euros, constituindo-se como um “contributo decisivo” para a economia nacional.

Nesse sentido, o governante justificou a importância da inauguração em Sardoal, no distrito de Santarém, do 147º Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE)



no território português, “um crescimento de 47% relativamente ao início da legislatura”, quando era de uma centena o número de GAE disponíveis em Portugal. “O objetivo é alcançar os 150 GAE até ao final da legislatura”, afirmou, frisando que “o ideal é que todos os municípios portugueses estejam equipados com esta estrutura”. No caso de Sardoal, o GAE funciona na Loja do Cidadão, prestando apoio aos cidadãos que tenham estado emigrados, aos que ainda residam nos países de acolhimento ou a todos os que pretendam iniciar um processo migratório, tendo igualmente uma dimensão de atração de investimento e ligação

ao Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora.

Assim, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas frisou que o acordo celebrado com o município de Sardoal configura “uma chave de entrada numa rede consular e diplomática presente em 148 países em todo o mundo” e uma “chave de acesso” a qualquer cidadão do concelho que queira sair para qualquer parte do mundo, ou que, estando em qualquer parte do mundo, “queira aqui viver, investir ou tratar das suas condições de vida”.

O Governante destacou, ainda, a importância do GAE no “apoio à interna-

cionalização de investimentos com origem nas comunidades locais, mas também para aqueles que estão emigrados e que querem investir nas suas terras de origem”.

Segundo José Luís Carneiro, “hoje, cada vez mais, a emigração é de ciclo curto, temporária”.

“Desde 2015 até agora, o que se verifica é que 60% daqueles que saem regressam ao país em períodos inferiores a um ano”, afirmou.

O Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Miguel Borges (PSD), por sua vez, destacou a importância do GAE numa lógica de “serviço público de proximidade no interior” do país, num “espaço privilegiado”, a Loja do Cidadão, e “evitando a necessidade dos cidadãos se deslocarem aos grandes centros urbanos” para resolverem os seus problemas. “Vale a pena lutar para combater os fenómenos de interioridade”, afirmou, realçando que “interioridade não é sinónimo de inferioridade, antes de qualidade”.

Os GAE têm por missão apoiar os municípios que tenham estado emigrados, que se encontrem em vias de regresso, que ainda residem nos países de acolhimento ou que pretendam iniciar um processo migratório. Estes gabinetes visam responder às questões inerentes ao regresso e reinserção em todas as suas vertentes: social, jurídica, económica, investimento, emprego e estudos, entre outras.

Luís Câmara Brito faz balanço da missão em Lyon

Cônsul Geral de Portugal em Lyon: “Estou completamente rendido aos nossos Portugueses”

Por Carlos Pereira

Luís Câmara Brito assumiu a função de Cônsul Geral de Portugal em Lyon em setembro de 2017.

Logo que chegou, deu uma primeira entrevista ao LusoJornal, que diz “admirar”. Um ano e meio depois, fez um novo ponto da situação sobre a sua missão. Falou da admiração que tem pelos Portugueses que residem fora do país, mas também evocou o serviço de atendimento consular, as Permanências em várias cidades da região e a situação do atendimento em Clermont-Ferrand.

Que balanço faz da sua missão em Lyon?

O meu sentido patriótico e o meu amor pelos Portugueses e por Portugal aumentou exponencialmente. Eu já era patriota antes, claro, mas o facto de estar em Lyon durante este tempo, pelo contacto que tenho tido aqui, desde que cheguei, com os dirigentes das associações, os nossos empresários, os nossos concidadãos que estão cá, tenho encontrado pessoas formidáveis. Estou completamente rendido aos nossos Portugueses. Sinto um grande orgulho quando vejo o que os Portugueses fizeram desde que vieram para cá há 30, 40 ou mais anos. Tenho conhecido pessoas extraordinárias, que se fizeram a pulso e que hoje são respeitadas, são pessoas de muito valor, estão muito bem integradas. A nossa população integra-se bem em todo o lado, é uma Comunidade exemplar. Ainda ontem jantei com o novo Préfet e ele deu-me mais uma vez os parabéns pela exemplaridade da nossa Comunidade. São Portugueses que vieram praticamente com a roupa do corpo e com a sua dedicação e trabalho, conseguiram honrar a sua vida, a sua família, mas também contribuir para o desenvolvimento económico e social da França. E isso só pode ser um motivo de orgulho para mim, como Cônsul Geral. Acho que não há melhor elogio do que ver as nossas Comunidades integradas.

E como estão os serviços consulares?

Os meus funcionários são fantásticos e têm feito um trabalho meritório. Temos tentado pôr o Consulado o mais perto possível das pessoas, para que as pessoas sejam atendidas o mais rapidamente possível. Fazemos tudo para que os nossos utentes fiquem contentes com o nosso serviço.

Há muito tempo de espera atualmente?

Já arrancámos com o agendamento online, mas continuamos com a porta aberta e as pessoas podem vir livremente. A tradição deste Consulado é ter a porta aberta e vamos continuar assim. Os que chegam por marcação são atendidos na hora marcada e tudo faremos para atender também os outros. Tenho tentado melhorar o



LJ / Carlos Pereira

Consulado, melhorando o site internet, sobretudo para ajudar os Portugueses. Este Consulado cobre uma área do tamanho de Portugal, ora, quando alguém está em Dijon, pode consultar o nosso site, conhecer os horários, saber se estamos abertos, mas permite também recorrer ao Consulado em Casa. Temos uma lista de 20 ou 30 documentos que podem ser feitos a partir de casa. As pessoas imprimem o documento, vão aos correios, enviam para o Consulado e nós respondemos. Estamos no século XXI... e para certos documentos as pessoas nem necessitam de vir ao Consulado.

E porque razão o Consulado só abre de manhã?

Necessitamos de tempo para que os nossos funcionários façam o trabalho de back-office, por exemplo tratar e responder aos correios, responder aos emails - recebemos muitos por dia -, trabalhar sobre os processos de nacionalidade, de casamentos, são processos que têm de ser feitos durante as horas de expediente.

E como estão em termos de Permanências consulares?

Aumentámos o número de Permanências consulares. Em 2017 tínhamos 14 Permanências e em 2019 já vamos em 26, como vê quase duplicaram. Levamos o Consulado às pessoas. Acrescentámos algumas cidades e em Dijon, por exemplo, eram necessárias mais Permanências, em Annemasse também. Se pudermos disponibilizar 3 ou 4 Permanências lá, é mais fácil do que serem os utentes a virem cá.

E tem equipa suficiente para as Permanências?

Temos. Os nossos funcionários são muito dedicados, estão cá há muitos anos, têm muita experiência. Quero sublinhar esta eficiência e dedicação que mostram ao serviço. Vão

sempre dois às Permanências, levam um quiosque móvel e fazem praticamente toda a documentação que os nossos concidadãos precisam.

A Comunidade de Clermont-Ferrand tem demonstrado algum descontentamento por ter o Consulado dentro de uma empresa privada...

Sim, estamos a trabalhar sobre isso, não é uma questão que possa ser tratada em pouco tempo. Temos de encontrar um sítio que seja digno e que as pessoas possam estar satisfeitas quando forem lá. Tem de ser no centro da cidade, tenho estado em contacto com a Mairie e estamos a tentar encontrar um sítio. Os sítios estão sujeitos às regras do arrendamento comercial, com preço atual, por isso vamos através da Mairie.

Mas o espaço atual também é caro já que o Cônsul honorário recebe um subsídio de 25.000 euros por ano. Deve ser para pagar a renda, não é?

Isso não lhe sei dizer. É uma questão que está a ser tratada por mim com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com o Cônsul honorário.

E as antigas instalações do Consulado, que continuam fechadas, ainda não foram vendidas, pois não?

Ainda pertencem ao Estado português, sim. Neste momento a questão está colocada em Lisboa e é em Lisboa que estão a trabalhar neste assunto.

Ter lá uma segunda funcionária resolveu o problema de atendimento?

Sim, temos bons ecos desse lado, temos uma Comunidade portuguesa bastante grande, mas está a funcionar bem.

Verifiquei que em 2018 não houve nenhum subsídio atribuído às associações desta área consular. Isto quer dizer que houve pedidos e não foram apoiados, ou não houve pe-

dididos?

Há dezenas de associação que fazem muita coisa, festivais de música e de dança, fazem muita coisa, mas é da iniciativa das associações pedirem apoio ou não. De facto nenhuma associação pediu, ao contrário das associações da região de Paris onde sei que houve muitos pedidos.

O Consulado Geral de Portugal em Paris destacou um funcionário para ajudar as associações a formularem os pedidos...

O que eu sei é que é recorrente que as associações da zona de Paris pedem sempre apoios. Aqui há associações muito dinâmicas, fazem muita coisa pelos seus jovens, muitas iniciativas, mas se não pediram ajuda, é por vontade própria. Nós organizámos formações, convidámos os dirigentes das associações a virem cá, eles vieram, mas decidiram não pedir apoios, e tem de ser solicitado por eles. Mas eles continuam a fazer muita coisa, e eu acho que há muita coisa que pode ser feita sem apoios financeiros. Eu noto muito o esforço que os Presidentes associativos fazem com as suas equipas para darem vida às suas ações. O que me emociona mais é de ver esta ligação com Portugal, porque lhes vem do coração. Aqui tenho muitas vezes a sensação de me sentir em Portugal. Isso é que é bonito.

Sei que costuma estar frequentemente com as associações...

Aquilo que eu tenho constatado em Lyon é a heroicidade da Comunidade portuguesa. Heróis não eram apenas os que participaram na Batalha de La Lys, é também esta gente que se levanta cedo e se deita tarde, com temperaturas negativas, a trabalhar na construção. O pouco tempo que têm livre dedicam-no às associações. E nesse aspeto, as associações mantêm essa sanidade mental, mantêm essa ligação com Portugal. Saíram de Portugal, mas sabem que

ao fim de semana vão ter um almoço, um jantar, com os amigos, há uma dinâmica em que eles sentem que Portugal também está com eles.

O recenseamento eleitoral passou a ser automático. E agora como se motiva esta gente para ir votar?

O voto em Portugal não é obrigatório, cada um é livre e uma pessoa que não quer ir votar é livre de o fazer. Durante 48 anos, na geração dos meus pais, as pessoas não puderam votar, vivíamos numa ditadura, uma das grandes vitórias da Revolução de Abril é a de ter liberdade e de poder votar, espero que as pessoas votem.

Mas não tem nenhuma ação prevista para incentivar as pessoas a votar?

Se tivermos instruções nesse sentido de Lisboa, naturalmente. Não vamos dizer às pessoas que não votem! Se estamos a criar os mecanismos para as pessoas votarem, naturalmente que vamos dizer às pessoas para irem votar. Eu acho que as pessoas têm essa vantagem de poderem votar para o destino do país e eu enquanto Cônsul e enquanto cidadão, sempre que puder, digo às pessoas para votarem, vou tentar dinamizar as pessoas para votarem.

Falamos de ensino. Tem conseguido aumentar o número de cursos de português nesta área consular?

Tenho ido a várias escolas falar, tenho feito intervenções nas universidades, e tenho chamado a atenção dos pais que podem inscrever os filhos em escolas onde existem Secções internacionais. Por exemplo o meu filho está na Secção internacional de Lyon. Temos organizado a entrega de diplomas anualmente às crianças que têm aprendido português. A língua portuguesa não é apenas a beleza da língua, é uma marca patrimonial que temos todos entre nós, e, até egoisticamente, é um instrumento que pode servir para ter um bom emprego em qualquer sítio do mundo.

Finalmente, como se portam as relações económicas com Portugal?

Noto que há cada vez mais empresas portuguesas a virem para cá, interessadas no mercado francês e em particular no mercado desta região. É verdade que há uma saturação do mercado na região de Paris, há muitas empresas e muita concorrência. Então, muitas empresas vêm para cá. Temos aqui o Portugal Business Club bastante dinâmico, tanto em Lyon como em Saint Etienne, temos relação com a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP). Os clubes de empresários levam empresários franceses e lusodescendentes a Portugal com o apoio natural do Consulado. Os empresários portugueses de cá também têm uma ligação muito forte a Portugal e facilitam muitos Portugueses porque empregam muitos portugueses quando chegam cá.

Aprender português à distância com a plataforma “Português Mais Perto”



A plataforma “Português Mais Perto”, ferramenta digital de ensino à distância, estendeu-se a 31 países no ano letivo de 2017/2018, repartidos pelos cinco continentes, com a frequência de 575 alunos portugueses ou lusodescendentes, segundo dados do Instituto Camões.

A plataforma é desenvolvida pelo Camões - Instituto de Cooperação e da Língua e pela Porto Editora, foi apresentada há dois anos, com oferta no 1º ciclo (1º ao 4º ano), no 2º ciclo (5º e 6º), no 3º ciclo (7º ao 9º) e secundário (10º ao 12º).

O Presidente do Instituto Camões, Luís Faro Ramos, realçou que este ano “o projeto será aplicado em mais três países - a África do Sul, a Austrália e a Venezuela - num âmbito de estratégia de diversificação que está a ser colocada em prática, permitindo o acesso dos alunos a conteúdos de qualidade em áreas não abrangidas pela rede” de ensino de português.

No ano letivo de 2017/18, com um universo de 33 professores, 575 alunos inscreveram-se na ferramenta “Português Mais Perto”, “de particular relevância nos países onde não há rede oficial do Instituto Camões, uma vez que surge como recurso complementar de utilização em sala de aula, com tutores/professores locais”.

Neste ano letivo de 2018/19, “existem atualmente 535 inscrições, individuais e institucionais”, com “a maioria dos utilizadores a frequentar cursos de português língua de herança (523)”, destinado para alunos que sempre frequentaram a escola no estrangeiro, com um registo residual a pertencer ao português língua materna, para os que estiveram em escolas em Portugal e têm no horizonte voltar ao sistema de ensino português.

Venezuela (150 alunos), África do Sul e Estados Unidos (125) são os países que, até ao presente, têm mais alunos inscritos na plataforma virtual. Austrália (Camberra, Melbourne e Nova Gales do Sul) e Canadá (Edmonton e Montreal) apresentam 50 inscritos cada.

Do total de inscrições neste ano letivo - 535 -, 35 referem-se a registos individuais de setembro a dezembro do ano passado, dos quais 30 sem tutor.

Isabel Sebastião já foi Leitora de português na Universidade Lyon2

Coordenação do ensino em França passa a ter uma Coordenadora Adjunta

A Coordenação do ensino de português em França passa a ter uma Coordenadora Adjunta e na semana passada foi nomeada Isabel Sebastião, que reforça a equipa de Adelaide Cristóvão.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, congratulou-se com o reforço da Coordenação do ensino de português em França, medida que considerou “muito relevante” para a Comunidade portuguesa radicada neste país.

“É muito relevante, sobretudo para os Portugueses que se encontram em França, e porque conseguimos cumprir aquilo que era um objetivo há muito tempo acalentado, que era o de reforçarmos a Coordenação do ensino da língua portuguesa em França”, disse à Lusa o governante.

Segundo José Luís Carneiro, a resolu-



ção “hoje [ndr: quinta-feira da semana passada] publicada em Diário da República” resulta de uma “determinação de ontem [ndr: quarta-feira] do

Instituto Camões”, para a “colocação de mais um Coordenador de ensino em França”, medida que vem ao encontro do defendido pela tutela.

“Isto significa que aquela mensagem que transmitimos por altura da discussão do Orçamento do Estado, de que tínhamos para o ano letivo 2018-2019 mais turmas, mais alunos e mais professores, agora adicionamos também mais Coordenadores do ensino do português no estrangeiro”, frisou.

Em França, a nova Adjunta, Isabel Cristina dos Santos Sebastião, irá reforçar a Coordenação do Ensino do Português no Estrangeiro (EPE), cuja Coordenadora continua a ser Adelaide Cristóvão, e cuja rede apoia cerca de 15.000 alunos que frequentam os 882 cursos de português, nos níveis básico e secundário, em várias modalidades de ensino, disse à Lusa fonte oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Isabel Sebastião foi Leitora do Instituto Camões na Universidade Lyon 2 entre 2013 e 2015.

Mente humana “está preparada para o bilinguismo”, defende investigadora

A investigadora Cristina Flores defende que a criança que é exposta a dois idiomas é capaz de adquiri-los “como duas línguas maternas, sem desvantagens cognitivas”, acrescentando que a mente humana “está preparada para o bilinguismo”.

A professora associada do Departamento de Estudos Germanísticos e Eslavos da Universidade do Minho participou no colóquio “O Ensino português na Alemanha no ensino básico e secundário - Que futuro?”,

organizado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e pela Embaixada de Portugal na Alemanha.

“Quando aprendemos a falar a nossa língua materna, esse processo é natural, dá-se através da exposição à língua, isto é, basta a criança estar integrada numa comunidade, onde é falada uma língua, para adquiri-la naturalmente. Ou seja, nós, os pais, não ensinamos a linguagem aos nossos filhos, tudo acontece de forma natural. Há

uma condição: a criança ter contacto com essa língua e ter necessidade de falar e interagir. Isso é muito importante porque os pais acham que têm de ensinar regras”, explicou Cristina Flores.

“Claro que a língua não é exatamente a mesma porque os bilingues têm determinadas estratégias, às quais recorrem, que são naturais. Por exemplo, misturar: começar numa língua e acabar noutra. São estratégias de comunicação que fazem parte. Isso não significa

que não seja uma língua materna, isso não prejudica a aprendizagem do português”, assegurou. “É também muito recorrente ouvirmos dizer que filhos de emigrantes têm problemas na escola porque falam outra língua em casa. Isso é errado e há muitos estudos que o provam. Essas crianças, se crescessem num contexto monolíngue poderiam ter exatamente os mesmos problemas de aprendizagem, não está relacionado com o facto de falarem noutra língua”, disse Cristina Flores.

Na cozinha do Vitor Lavagante escaldante

Um pouco de história...

O Dia dos Namorados, em alguns países chamado Dia de São Valentim, é uma data especial e comemorativa na qual se celebra a união amorosa entre casais e namorados, em alguns lugares é o dia de demonstrar de afeição entre amigos. Sendo comum a troca de cartões e presentes com símbolo de coração, tais como as tradicionais caixas de bombons. Em Portugal, assim como em muitos outros países, comemora-se no dia 14 de fevereiro. No Brasil, a data é comemorada no dia 12 de junho, véspera do dia de Santo António de Lisboa, conhecido pela fama de “Santo Casamenteiro”.

Hoje não vou propor uma caixa de chocolates, mas algo mais “quente”. Guarde os chocolates para a sobremesa... Esta receita de Lavagante Escaldante é excelente para uma noite sedutoramente elegante. A excentricidade provada pelo Champagne e pelo glamour do lavagante, provoca a subida da temperatura durante o jantar.



Ingredientes

(para duas pessoas)
1 garrafa de Champagne seco
3 colheres de sopa de margarina
1 lavagante vivo
2 cebolas
3 cenouras pequenas
Salsa
Rosmaninho
Tomilho

Manjerição

Sal e pimenta q.b.

Preparação

Coloque um tacho ao lume com água e sal. Quando a água começar a ferver, coloque o lavagante no tacho. Deixe-a cozer durante cerca de 15 minutos. Quando estiver cozido, retire-o da água e parta-o ao meio, no sentido



do comprimento.

À parte, derreta 20g de margarina numa frigideira grande.

Aloure no lume com as cebolas picadas, as ervas aromáticas e as cenouras cortadas em cubos muito pequenos. Vá mexendo de vez em quando, muito lentamente.

Cuidadosamente, coloque as metades do lavagante na frigideira e regue com o Champagne.

Derreta o resto da margarina no molho e vá regando a lavagante com ele.

Tempere com pimenta. Deixe cozer em lume brando, durante uns 30 minutos.

Nota: Sirva num ambiente com pouca luz e com uma música romântica.

Toque especial: Se tiver uma lareira, acenda-a, senão, coloque um filme de uma lareira acesa na televisão... sim, há vários na internet.

Vinho: Não. Hoje é só Champagne, senão uma garrafa de vinho espumante, mas tire o rótulo e diga que ficou no balde do gelo :-)

Dica: Se sobrar, mude de namorada ou para a próxima leve-a a um restaurante.

Vítima de acidente em Cascais

Morreu o empresário Manuel Monteiro, fundador do grupo Montoît Immobilier

Por Carlos Pereira

Morreu na terça-feira da semana passada, em Cascais, onde tinha empreendimentos, o empresário Manuel Monteiro, fundador do grupo Montoît Immobilier, com sede em Émerainville (77).

A família confirmou ao LusoJornal que o funeral teve lugar no sábado passado, em Cascais, onde o empresário tinha manifestado querer ser sepultado. O corpo vai sair de casa do empresário às 14h00 para uma cerimónia às 15h00 no Cemitério da Guia. Manuel Monteiro tinha quase 70 anos, mas ainda dirigia a empresa que fundou. Era natural de Vila Nova de Foz Côa e veio para França com apenas 18 anos de idade para fugir à guerra colonial.



Começou a trabalhar nas obras e subiu degrau a degrau todos os escallões da carreira, passando por capataz

de equipa e encarregado de obras, até criar, em 1981, a sua própria empresa. Era um homem discreto, de poucas

falas, mas bastante apreciado em França. As mensagens de condolências falam de “choque”, de “triste notícia” e de “morte de um grande homem”. Manuel Monteiro dirigia a empresa com os filhos e dizia que “é o sonho de qualquer empresário, ter os filhos a continuar o trabalho dos pais”. Dizem aqueles que o conhecem de perto que se levantava cedo para trabalhar e tinha uma vida muito ocupada. Tinha também uma paixão pelas corridas de carros e participou em muitas provas automobilísticas. Apesar de morar em França há muitos anos, tinha um “grande amor” por Portugal e a vida fez com que viesse a morrer de acidente em Portugal, onde estava... a trabalhar.

Empresas portuguesas participam na 1ª edição da Feira Wine Paris 2019

A primeira edição da feira Wine Paris, resultado da fusão das feiras Vinisud e VinoVision Paris, realiza-se de 11 a 13 de fevereiro, no parque de exposições da Porte de Versailles, em Paris. Nesta primeira edição da Wine Paris espera-se a presença de cerca de 25.000 visitantes profissionais dos quais 35% fora de França e provenientes dos principais mercados importadores de vinhos da Europa e do resto do mundo (EUA, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Bélgica, Holanda, Escandinávia, Itália, Espanha, China, Coreia, Japão, entre outros). Em termos de expositores, e de acordo com os dados da organização da feira no momento de fecho desta edição do LusoJornal, previa-se a participação de cerca de 2.000 expositores franceses e internacionais, sendo de destacar a presença de cerca de 80 expositores de Itália e 50 de Espanha. Em termos da participação portu-



guesa, segundo a delegação da Aicep em Paris, 10 empresas produtoras de vinhos, participam neste que será o primeiro grande evento internacional, em 2019, para os profissionais do setor do vinho em França, a que seguirá, entre dos dias 13 e 16 de maio, a reali-

zação da feira Vinexpo, em Bordeaux. “As transformações que se estão a verificar ao nível da promoção de vinhos em França e também as oportunidades existentes para as empresas portuguesas têm merecido uma atenção e um acompanhamento especial por

parte dos serviços da Aicep que sobre estes temas realizou recentemente, em Portugal, uma ação denominada “Em Foco Vinhos França” diz uma nota enviada à redação do LusoJornal. Nas vésperas da realização da feira Wine Paris, teve lugar, entre os dias 7 e 10 de fevereiro, a 41ª Convenção Internacional dos Vinhos e Espirituosos, organizada pela World Wine Meetings, com a presença de compradores “premium” internacionais. “No período de janeiro a novembro de 2018, a França foi o primeiro mercado para os vinhos portugueses com um valor total de exportações de aproximadamente 105 milhões de euros, correspondendo a 14% do total de exportações de vinho português e a um crescimento de 3,4% face a igual período de 2017” diz Rui Almas, Diretor da Aicep em Paris, citando dados de 2018 do Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Plataforma francesa de transporte rodoviário “Chauffeur Privé” muda de nome em Portugal

A plataforma eletrónica de transporte privado de passageiros Chauffeur Privé, atualmente com três mil motoristas a operar na Área Metropolitana de Lisboa, vai chamar-se “Kapten”, numa estratégia de expansão nacional e europeia, chegando ao Porto ainda no primeiro trimestre. Em declarações à Lusa, o Diretor-geral da marca em Portugal, Sérgio Pereira, considerou que a empresa - uma das plataformas de TVDE (transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica) - deve o sucesso “ao seu modelo único de relação com os motoristas parceiros e ao

foco na satisfação do cliente”. “A Chauffeur Privé vai largar a gravata e tornar-se em Kapten, numa mudança que acompanha a sua expansão nacional com a entrada na cidade do Porto. Chegámos ao ponto de mudar o nome para nos posicionar melhor no mercado global, mais especificamente no europeu, já que temos o projeto de expansão de nos lançarmos numa capital europeia a cada três meses”, adiantou Sérgio Pereira, referindo que o objetivo é conquistar mais de 10 milhões de utilizadores dentro de dois anos e alargar a rede de parceiros motoristas. De acordo com o representante, o novo nome da empresa será “mais

fácil de dizer” nas várias línguas. A mudança pretende tornar a marca “mais competitiva”, com uma redução de preço ao cliente e permitindo mais receitas aos motoristas. Sérgio Pereira reconhece que a plataforma aprendeu “muito com a entrada no mercado português”. O Diretor-geral em Portugal adiantou que os tarifários das viagens ficam “agora com um valor até 30% abaixo das alternativas de mercado”, caindo dos 95 para os 80 centimos o preço base, enquanto a tarifa ao minuto será de oito centimos e o preço por quilómetro 52 centimos. Até 2020, a Kapten quer ser “cam-

peã europeia” entre as plataformas eletrónicas de transporte de passageiros, ou mesmo “número um ou um número dois muito perto do líder” em todos os mercados europeus, um plano que tem como objetivo alcançar um valor de faturação de 600 milhões de euros. A Chauffeur Privé foi a primeira plataforma digital de transporte individual de passageiros a obter o licenciamento de TVDE em Portugal, atribuída pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, tendo registados 80 mil utilizadores. No mercado português, a Kapten opera em Lisboa, Vila Franca de Xira, Mafra, Ericeira, Alcochete, Montijo, Sesimbra e Setúbal.

Fábrica de Mangualde do grupo PSA vai produzir o novo Opel Combo

A fábrica de Mangualde do grupo francês PSA vai iniciar a produção do novo Opel Combo a partir do segundo semestre deste ano, nas variantes comercial e de passageiros. “Este novo modelo vai possibilitar uma maior estabilidade e flexibilidade dos volumes de produção, permitindo que a fábrica se torne mais competitiva para responder a um mercado automóvel cada vez mais exigente”, refere o Grupo PSA, liderado pelo português Carlos Tavares.

O Combo será o primeiro modelo produzido em Mangualde para a marca Opel, que foi integrada no Grupo PSA em 2017. A produção do Combo será partilhada com a fábrica de Vigo (Espanha), que já produz a marca Opel desde julho do ano passado.

Os principais mercados de destino dos modelos Opel Combo produzidos na fábrica de Mangualde serão Portugal, Espanha, França e Itália. Em 2018, a fábrica de Mangualde iniciou a produção dos novos modelos da terceira geração dos veículos comerciais das marcas Citroën e Peugeot, nomeadamente o Peugeot Partner/Rifter e Citroën Berlingo/Berlingo Van.

“Para receber a produção destes veículos com os melhores níveis de eficiência, o centro realizou um profundo processo de modernização e uma das mais importantes transformações industriais da sua história”, refere o grupo francês. Os modelos Peugeot Partner, Citroën Berlingo e Opel/Vauxhall Combo foram eleitos recentemente “Furgão Internacional do Ano 2019” e “Best Buy Car of Europe de 2019”, lembra o Grupo PSA.

Em 2018, a fábrica de Mangualde aumentou a sua produção em 17,8% face ao ano anterior. Com 57 anos de laboração ininterrupta e mais de 1,4 milhões de veículos produzidos, a unidade de Mangualde produz atualmente 321 veículos por dia, com a laboração em três turnos.

França continua a ser o mercado preferencial do Vinho Madeira

As vendas de vinho Madeira para os diferentes mercados representaram, em 2018, 19,2 milhões de euros, um dos valores mais altos registados “em termos históricos”, de acordo com a estatística regional. Segundo os dados fornecidos pelo Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, os Franceses continuam a ser o mercado preferencial para a compra do vinho Madeira, mas com uma média de preços mais baixos. Os Franceses compram o vinho a cerca de 3,35 euros por litro, enquanto os Britânicos compram em média por 6,45 euros o litro.

Lista das Permanências consulares em França

Permanências consulares: os Consulados de Portugal aproximam-se dos utentes

Por Carlos Pereira

No fim dos anos 90 encerraram muitos Consulados de Portugal em França (Bayonne, Clermont-Ferrand, Lille, Nancy, Nantes, Nogent-sur-Marne, Orléans, Reims, Rouen, Tours e Versailles). Pouco a pouco, os Governos sucessivos foram nomeando Cônsules honorários (Ajaccio, Clermont-Ferrand, Lille, Nice, Montpellier, Orléans, Pau, Rouen e Tours) que vieram juntar-se ao já existente Côsul honorário de Portugal em Dax.

Alguns destes Cônsules honorários têm “poderes alargados” para além dos que já são normalmente previstos pela Convenção de Viena e têm serviços consulares a funcionar (Ajaccio, Clermont-Ferrand, Nice, Orléans e Tours).

Mas a grande novidade dos últimos anos tem sido a criação de uma rede de Permanências Consulares em várias cidades. Na prática, os serviços do Consulado deslocam-se a uma cidade, numa data pré-estabelecida e atendem localmente os utentes, evitando longas deslocações até ao Consulado de Portugal mais próximo.

O Governo anuncia que o programa de Permanências consulares para 2019 prevê a realização de um total de 740 sessões de atendimento descentralizado às Comunidades portuguesas em todo o mundo, o que traduz um crescimento de 6% face a 2018, quando foram calendarizadas 696 Permanências consulares.

Em todo o mundo, as Permanências são levadas a cabo por 54 postos consulares, sendo abrangidas 193 localidades em todos os continentes.

Em França, dos cinco Consulados Gerais de Portugal que há no país (Bordeaux, Lyon, Marseille, Paris e Strasbourg), apenas o de Strasbourg não está equipado para fazer Permanências consulares e não surge na lista que aqui apresentamos.

Mas pela primeira vez, o Vice-Consulado de Portugal em Toulouse apresenta um programa de Permanências consulares na cidade de Perpignan. Desde o ano passado, o Consulado Geral de Portugal em Paris tem uma Permanência francesa nas Antilhas francesas (Guadalupe e Saint Barthélemy).

Cerca de 30 cidades francesas estão contempladas com este programa de Permanências consulares: Ajaccio, Angoulême, Annemasse, Bayonne, Bastia, Bourges, Brest, Chalon-sur-Saône, Chambéry, Dijon, Dole, Fumel, Gap, Grenoble, Lille, Limoges, Nantes, Nîmes, Montpellier, Orléans, Pau, Perpignan, Poitiers, Reims, Rennes, Rouen, Sens, Tours, Troyes e Valence. O Consulado Geral de Portugal em Marseille faz também uma Permanência consular no Monaco.

Ainda segundo o Governo, em 2017 realizaram-se 618 Permanências consulares, o que permitiu o atendi-

mento de 34 mil utentes e a realização de 43 mil atos consulares. Ao todo, nesse ano, foram percorridos 600 mil quilómetros nestas deslocações.

As Permanências consulares consistem na deslocação de colaboradores dos serviços consulares a localidades mais distantes destes serviços e onde existem Comunidades portuguesas. Com recurso a equipamentos portáteis, as Permanências consulares permitem a recolha de dados para a emissão do Cartão do cidadão, de Passaportes, bem como a realização de atos de registo civil, de atos de notariado, de inscrições consulares ou do recenseamento eleitoral.

ÁREA CONSULAR DE TOULOUSE

Vice-Consulado de Portugal em Toulouse
33 avenue Camille Pujol
31500 Toulouse

Presenças

Perpignan
Association Portugaise des Pyrenees Orientales
64 boulevard Dr. Joseph Denoyes
66000 Perpignan
- 12 de março
- 14 de maio
- 9 de julho
- 17 de setembro
- 12 de novembro

ÁREA CONSULAR DE BORDEAUX

Consulado Geral de Portugal em Bordeaux
11, rue Henri Rodel
33000 Bordeaux

Permanências

Angoulême
Mairie d'Angoulême
1 place de l'Hôtel de Ville
16000 Angoulême
- 5 de abril
- 14 de junho
- 11 de outubro

Bayonne
Maison des Associations
11 allé de Glain
64100 Bayonne
- 15 de fevereiro
- 22 de março
- 12 de abril
- 24 de maio
- 21 de junho
- 20 de setembro
- 18 de outubro
- 22 de novembro
- 13 de dezembro

Fumel
Mairie de Fumel
Place du Château
47500 Fumel
- 15 de março
- 17 de maio
- 13 de setembro
- 15 de novembro

Pau
Mairie de Pau - Hôtel de Ville
Place Royale
64000 Pau
- 8 de março
- 29 de março
- 3 de maio
- 7 de junho
- 6 de setembro
- 4 de outubro
- 8 de novembro
- 6 de dezembro

ÁREA CONSULAR DE MARSEILLE

Consulado Geral de Portugal em Marseille
141 avenue du Prado
Batiment A - 2ème étage
13008 Marseille

Permanências

Ajaccio
Consulado Honorário de Portugal em Ajaccio
8 place Général de Gaulle
Résidence le Diamant
20090 Ajaccio
- Todos os dias úteis (Encerrado entre 20 e 31 de julho)

Bastia
Local a definir
- Fevereiro
- Maio (datas a definir)

Gap
Local a definir
- Abril
- Setembro (datas a definir)

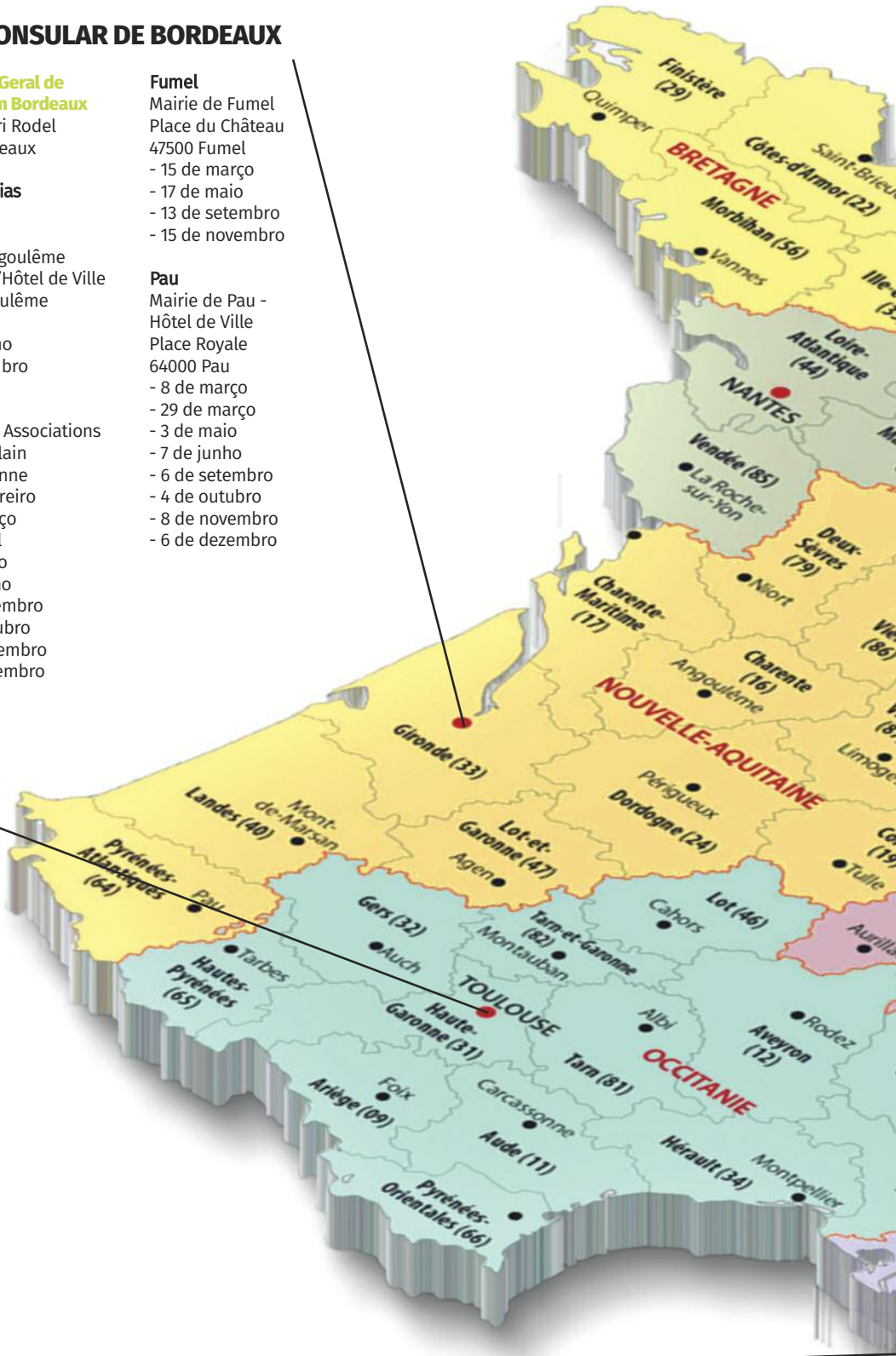
Nice
Consulado honorário de Portugal em Nice
28 boulevard Victor Hugo
06000 Nice
- Todos os dias úteis

Nîmes
Local a definir
- Março
- Junho (datas a definir)

Monaco
Local a definir
- Maio
- Novembro (datas a definir)

Montpellier
Consulado Honorário de Portugal em Montpellier
27 rue de l'École de Droit
34000 Montpellier
- Março
- Junho
- Setembro
- Novembro (datas a definir)

Valence
Associação Portuguesa de Valence
Rue Jean Bertin (entre le n°16 et 18)
26000 Valence
- Abril
- Outubro (datas a definir)



ÁREA CONSULAR DE PARIS

Consulado Geral de Portugal em Paris
6 rue Georges Berger
75017 Paris

Permanências

Antilhas Francesas
Guadalupe e Saint Barthélémy
Local a definir
- Datas a definir

Bourges
Centro Português de Bourges
28 bis route d'Orléans
18230 Saint Douchard
- 23 de maio
- 21 de novembro

Brest
Marie de Quartier de l'Europe
31 rue de Saint Jacques
29200 Brest
- 15 de março
- 15 de novembro

Lille
Mairie de Quartier Lille Centre
10 rue Pierre Dupont
59000 Lille
- Todos os dias úteis
(Encerrado nos dias de férias dos funcionários)

Limoges
Salle Jean-Pierre Timbaud e Salle Blanqui
Esplanade Blanqui
97000 Limoges
- 14 de fevereiro
- 20 de junho
- 14 de novembro

Nantes
Les Salorges
1-15 quai Ernest Renaud
44100 Nantes
- Todos os dias úteis
(Encerrado nos dias de férias dos funcionários)

Orléans
Consulado Honorário
27D rue Marcel Proust
45000 Orléans
- Todos os dias úteis

Poitiers
Marie du Quartier de Bellejouanne
8 rue de la Jeunesse
86000 Poitiers
- 4 de abril
- 17 de outubro

Reims
Salle Municipale Saint Thierry
17 rue Saint Thierry
51110 Reims
- 12 de março
- 14 de maio
- 25 de junho
- 17 de setembro
- 5 de novembro
- 3 de dezembro

Rennes
Maison International de Rennes
7 quai de Chateaubriand
35000 Rennes
8 de fevereiro
- 12 de abril
- 21 de junho
- 27 de setembro
- 22 de novembro

Rouen
Halle aux Toiles
Place de la Basse Vieille Tour
76000 Rouen
19 de fevereiro
- 9 de abril
- 4 de junho
- 10 de setembro
- 22 de outubro
- 26 de novembro

Sens
Salle de Fêtes
Rue Réne Binet
89100 Sens
- 5 de fevereiro
- 26 de setembro

Tours
Consulado Honorário
14 place Jean Jaurès
37000 Tours
- Todos os dias úteis

Troyes
Casa Cultural e Social Portuguesa de Troyes
125 avenue Robert Schumann
10000 Troyes
- 31 de janeiro
- 21 de março
- 13 de junho
- 10 de outubro
- 12 de dezembro

ÁREA CONSULAR DE STRASBOURG

Consulado Geral de Portugal em Strasbourg
16 rue Wimpheling
67000 Strasbourg

Permanências

Não tem Permanências consulares

ÁREA CONSULAR DE LYON

Consulado Geral de Portugal em Lyon
71 rue Crillon
69006 Lyon

Permanências

Annemasse
Associação Estrela Portuguesa
13 rue de Montréal
74100 Ville-la-Grand
- 15 de março
- 26 de abril
- 7 de junho
- 27 de setembro
- 8 de novembro

Chalon-sur-Saône
Associação Portuguesa de Promoção e Cultura
8 avenue Salvador Allende
71100 Chalon-sur-Saône
- 3 de maio
- 18 de outubro

Chambéry
Maison des Associations
67 rue Saint François de Sales
73000 Chambéry
- 10 de maio
- 20 de setembro

Clermont-Ferrand
Groupe Titel
Z.I. de Ladoux
Rue Bleue B.P. 70051
63118 Cébazat
- Todos os dias úteis

Dijon
Associação "ULFE"
40 avenue de Stalingrad
21000 Dijon
- 22 de fevereiro
- 22 de março
- 18 de abril
- 24 de maio
- 21 de junho
- 6 de setembro
- 11 de outubro
- 29 de novembro

Dole
Hotel de Ville de Dole
Place de l'Europe
Dole
- 29 de março
- 4 de outubro

Grenoble
Maison de l'International
1 rue Hector Berlioz
38000 Grenoble
- 12 de abril
- 17 de maio
- 14 de junho
- 13 de setembro
- 25 de outubro
- 22 de novembro



UN LIVRE PAR SEMAINE

«Une jeune fille perdue dans le siècle à la recherche de son père»

Par Dominique Stoenesco



Aussi bien sur le fond que sur la forme, les livres de Gonçalo M. Tavares échappent à tout classement.

Dans «Une jeune fille perdue dans le siècle à la recherche de son père» (éd. Viviane Hamy, 2018, traduction de Dominique Nédellec, titre original: «Uma menina está perdida no seu século à procura do pai») une réflexion éthique et philosophique revient presque obsessionnellement, comme dans d'autres livres de Gonçalo M. Tavares: retrouver le sens du temps long. Une idée largement présente, par exemple, dans «Un voyage en Inde».

Tout commence par une rencontre entre une jeune fille trisomique de 15 ans, Hanna, et Marius, qui fuit un danger inconnu. Dès les premiers pages on assiste à une scène qui se répètera souvent durant leur périple hallucinant: «- C'est votre fille? - Non, répondis-je. Je l'ai trouvée dans la rue. J'ai déjà demandé dans des magasins: personne ne sait qui elle est. Personne ne l'a jamais vue dans le quartier. Elle est à la recherche de son père. Elle s'appelle Hanna. Il y a une institution qui accueille ce genre d'enfant, je vais l'y conduire». Un détail retient l'attention de Marius: la jeune fille tient entre ses mains une boîte contenant des fiches dactylographiées destinées à «l'apprentissage des personnes handicapées mentales».

Autour de Marius et de Hannah se tisse tout un réseau de personnages, de lieux et de péripéties qui se succèdent dans un tourbillon assez surréaliste. Parmi la galerie de portraits on trouvera, par exemple, ce colleur d'affiche qui, à travers les villes, ne colle que les bonnes images et les bonnes phrases, celles qui «obligent les gens à s'arrêter pendant un certain temps, qui font appel au cerveau, à cette partie où fonctionne la mémoire».

En somme, Gonçalo M. Tavares nous propose ici un éloge de la réflexion et de la lecture. Né à Luanda en 1970, professeur à Lisboa, il est l'un des auteurs portugais les plus traduits dans le monde. Son œuvre a inspiré des adaptations théâtrales, des court-métrages, des arts-plastiques, des performances, ainsi que des thèses universitaires.

Livros

Novo romance de Lobo Antunes chega a França

Por Nuno Gomes Garcia

O mais recente romance de António Lobo Antunes, publicado pela editora Christian Bourgois e traduzido por Dominique Nédellec, acaba de chegar às livrarias francesas e foi recebido com estrépito por muitos críticos franceses que já o consideram uma das melhores obras do autor de «Os Cus de Judas» (1979). Florence Noiville, no jornal «Le Monde», diz que ao ler este romance «o maravilhamento é o mesmo que sentimos quando nos deparamos com uma peça de ourivesaria muito rara ou com um vitral sumptuoso: o casamento estrondoso da arte e do savoir-faire».

Lembre-se que António Lobo Antunes integrará dentro de pouco tempo «La Bibliothèque de la Pléiade», sendo, depois de Fernando Pessoa (poeta fortemente criticado pelo primeiro numa recente e controversa



Lusa / José Sena Goulão

entrevista), o segundo português a alcançar tal distinção. Distinção essa que o próprio escritor, atreito a polémicas, considera «ser bem mais importante do que o Nobel».

Longo de 576 páginas, «Jusqu'à ce que les pierres deviennent plus douces que l'eau», o título francês do original

português «Até que as pedras se tornem mais leves do que a água» (2017), retoma uma das temáticas prediletas do autor de 77 anos, a Guerra Colonial, cujas vivências e consequências marcaram o espírito da sua geração. Este romance, como é habitual nas obras de António Lobo Antunes, e de

muitos escritores portugueses posteriores que nele se inspiram, centra-se mais na narração do que na narrativa. A preocupação com o estilo e os artifícios da linguagem, tendência facilitada pelo virtuosismo do autor, é premente, embora, é este o reverso da medalha, secundarize o enredo que, como quase sempre, é simples, lento e algo repetitivo. Demasiado, dirão alguns.

Graças a uma linguagem prodigiosa e a um estilo singular, Lobo Antunes narra a história de um alferes que, ao regressar da Guerra Colonial, traz consigo um pequeno órfão, acabando por adotá-lo. Quarenta anos depois, o órfão, o militar e as respectivas famílias visitam a aldeia para assistir à matança do porco. A obra (que desvenda o seu desfecho logo nas primeiras páginas) é no fundo uma grande analepse, que recua aos tempos da guerra, revelando toda a sua crueldade.

Testemunhos para a História de Angola

Por Nuno Gomes Garcia

O autor belga Daniel Ribant, banqueiro de formação, e a editora L'Harmattan publicaram no final de 2018 o livro «Força Angola: Témoignages pour l'Histoire». Ainda sobre Angola, e do mesmo autor, fundador da European Foundation for Angolan Promotion and Development (EFFA), publicou-se, em 2015, «Angola de A à Z».

«Força Angola: Témoignages pour l'Histoire» (percorrendo uma cronologia que vai desde 1961, o começo da Guerra Colonial, até 1993) resulta da recolha de dezassete testemunhos de personalidades, de nove nacionalidades diferentes, que vão desde atores diretos em momentos históricos relevantes a universitários que trabalham temáticas relacionadas com este país lusófono. Alternam-se com estas entrevistas uma série de estudos históricos e económicos que contextualizam a História recente de Angola.

«Este livro», refere o autor, «é a continuação do meu questionamento



sobre a História e a sociedade angolanas iniciado com o meu primeiro livro «Angola de A à Z», um abecedário que cobre em 76 artigos cerca de 500 anos da História de Angola».

Cinco séculos «de grande sofrimento», confirma o investigador, «que vai desde escravatura e a colonização até às guerras, de independência, primeiro, que nós, ocidentais, deixámos que acontecesse, pelos menos nos seus primeiros anos».

Por entre os testemunhos encontra-se o do argelino Nouredinne Djoudi, antigo Secretário-geral adjunto da União Africana - que confirma que desde 1957 «Argel começou a formar combatentes para a libertação dos países lusófonos, pois a sua luta era a nossa luta» - mas também o da portuguesa Maria Eugénia Neto, a esposa de Agostinho Neto, o Primeiro Presidente de Angola, que garante que se o marido não tivesse morrido tão

cedo (em Moscovo, 1979), a situação angolana seria muito diferente.

«Eu descobri Angola em 1996, devido a um compromisso profissional, e desde aí nunca nos abandonámos», explica Daniel Ribant. «Não posso dizer que tenha sido amor à primeira vista, em 1996 existia a guerra, mesmo que ela não estivesse visível em Luanda, era mais do que perceptível. Uma espécie de chapa de chumbo que impedia a população de sorrir, de se exprimir».

Sobre a Angola do novo Presidente, João Lourenço, Daniel Ribant refere que todos os observadores se enganaram ao «pensar que João Lourenço fosse apenas prosseguir a política de Eduardo dos Santos», salientando que o novo Presidente quer tornar Angola num país mais «frequentável, atacando-se aos privilégios da classe dominante, nomeadamente aos dos filhos de Eduardo dos Santos», concluindo existir «um real progresso na governança, fazendo com que Angola pese cada vez mais no seio das organizações regionais».

Editora francesa faz coletânea musical para ajudar bombeiros de Monchique

Uma editora francesa lançou na semana passada a compilação musical «Orphans», de solidariedade para com os bombeiros portugueses, revertendo a receita da obra digital para os Bombeiros de Monchique, no distrito de Faro.

Lançado pela editora francesa North Shadows Records, o disco «Orphans» é um projeto de Nazaré Milheiro e David Leporcq, que reúne 34 grupos musicais de várias nacionalidades, a maioria dos quais portugueses, contribuindo cada um deles com uma única canção.

Participam no projeto, os portu-

gueses 10.000 russos, A Jigsaw, Alex Page, Andrew Jünger, lamthesadow, Lur Lur, Morte Psíquica, No!No!, Oktober Delusion, She Pleasures, Sweet Nico, The Dreams Never End, This Fallen Curse, Tren Go!Sound System, Vanished into Nowhere e os When The Angels Breathe.

Fazem também parte do disco de solidariedade aos Bombeiros portugueses, os franceses AinSophAur, Autopsie d'une Ombre, Babel 17, Black Egg, Kick Burst, Modèle Martial, Nemo Can Fly, Signal/Noise, Waiting For Words e Eydolon, os belgas Echoing Drifters, Vuduvox e This

Grey City, os italianos Date at Midnight, os noruegueses Antipole, os russos Human Tetris, os britânicos Propori e os suecos Then Comes Silence.

De acordo com os mentores do projeto, este surgiu «depois de terem tomado consciência do grau de destruição provocado pelas chamas, ao viajarem pelo país».

O «Orphans» é dedicado aos Portugueses «órfãos dos seus bens e florestas, num ato vincadamente solidário e sentido, em especial para com os Bombeiros de Monchique».

«Os incêndios florestais em Portugal, assumiram nos últimos anos um grau de destruição de proporções inéditas. É conhecida a falta de recursos e meios dos bombeiros portugueses numa missão tão nobre, que muitos ao salvarem pessoas e bens, acabaram também eles por perder a vida no combate às chamas», lê-se numa nota da editora francesa enviada à Lusa.

A North Shadows Records optou por lançar uma versão digital do disco que está disponível através do sítio da internet:

<http://bit.ly/OrphansLJ>

Concert d'António Zambujo dans la capitale française

La magie Zambujo... à Paris

Par Jean-Luc Gonneau

La même question se pose toujours avec António Zambujo: est-ce encore du fado. Contrairement à une Mísia, autre interprète magique, qui annonce clairement la couleur avant ses concerts («aujourd'hui c'est pas fado» ou bien «c'est fado»), Zambujo ne dit rien. Et pour cause: dans ses concerts, il y a des moments de fado, et d'autres qui recourent à d'autres traditions ou expérimentations musicales.

Nous avons pu, avant le concert, écouter son dernier album, au titre ambigu - «Do avesso» -, sorti en septembre dernier au Portugal mais pas encore disponible en France, où le fado fado est réduit à une portion congrue par rapport à des orchestrations parfois envahissantes.

Si, comme l'indiqua lui-même António Zambujo, les titres issus de l'album ont parsemé son concert, ceux

issus de ses opus précédents étaient aussi donnés en nombre. Cela donne en concert un kaléidoscope musical envoûtant (c'est la magie Zambujo) où se côtoient fado traditionnel (un triplicado pris sur un tempo lent, monument de saudade, «A casa abandonada»), cante alentejano sur un poème d'un autre alentejain, João Monge, des zestes de bossa nova de ci de là, un air forain, un morceau de musique traditionnelle populaire («Catavento da sé»), deux fox-trots ironiques (un nouveau, «Multimilionário», sur les affres et les espoirs du joueur de loto, et le désormais classique Reader's Digest, à propos des très convenues et modestes ambitions de la jeunesse contemporaine). Sans oublier «Amapola», une vieille - 1924 - chanson espagnole qui fut dans sa version anglaise un succès international et le leitmotiv orchestré par Ennio Morricone du film de Sergio



Leone Il était une fois en Amérique (c'est en voyant ce film qu'António Zambujo eut l'idée de l'inscrire à son répertoire), chantée au cours des décennies tant par de prestigieux ténors d'opéra que par des artistes

de jazz. Zambujo reprend, lui, la version originale dans une interprétation pleine de simplicité. Pour dépeindre ce vaste panorama, António Zambujo est accompagné de complices de (presque) toujours:

Bernardo Couto à la guitare portugaise, João Moreira à la trompette, José Conde aux clarinettes, tous trois au top, comme toujours. Il y a aussi deux petits nouveaux, le tout jeune contrebassiste Diogo Alexis Costa, frais émoulu de l'ensemble de jazz de la Casa da Música de Porto qui s'intègre tout à fait à l'ensemble, et l'arrangeur et multi-instrumentiste Nuno Rafael (un peu de banjo par ci, un peu de batterie par là, de la guitare électrique parfois dérangeante, des bruitages parfois bienvenus et un zeste de triangle, précis, au triangle) qui assure, dit Zambujo, la direction musicale de l'ensemble.

Le résultat de tout cela, c'est un concert délectable, contrôlé de main de maître par António, toujours zen, toujours sourire en coin, mais qui aussi, ô combien, émouvoir son monde quand il faut. Une de ces soirées dont on aimerait qu'elles ne finissent jamais.

Festival Internacional de Fotografia de Avintes vai homenagear Gérard Bloncourt

O início do presente mês de fevereiro assinalou o arranque da 6ª edição do iNstantes - Festival Internacional de Fotografia de Avintes, um dos eventos culturais mais importantes de Portugal que decorre até 3 de março.

Enriquecendo-se com diversas propostas dentro do mundo da fotografia artística, conceptual e de autor, a iniciativa cultural promove este ano 26 exposições de fotografias de 11 países (Portugal, Espanha, Brasil, Colômbia, França, Suíça, Grécia, Roménia, Haiti, Indonésia e Macau).

No conjunto dos trabalhos patentes, destaca-se a exposição "O Olhar de Compromisso com os Filhos dos Grandes Descobridores", do fotógrafo Gérard Bloncourt, um dos grandes nomes da fotografia humanista, recentemente falecido em



Paris, e cujas imagens imortalizam a história da emigração portuguesa para França.

No decurso da programação do festival, o trabalho e percurso de vida do fotógrafo franco-haitiano, que nas Comemorações do 10 de Junho de 2016 em Paris recebeu do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, foi no dia 8 de fevereiro homenageado através de uma conferência proferida pelo historiador Daniel Bastos.

O investigador da nova geração de historiadores lusos, caracterizou Gérard Bloncourt como "uma personalidade ímpar que durante várias décadas do séc. XX fotografou a vida dos descendentes dos grandes descobridores do mundo, em França e

em Portugal. Um homem que amou e honrou os portugueses".

Refira-se, que o historiador cujo percurso tem sido alicerçado no seio das Comunidades portuguesas, e que em 2016 lançou o livro sobre a emigração portuguesa em França a partir do espólio de Gérard Bloncourt, está neste momento a ultimar uma nova obra sobre o consagrado fotógrafo dedicado a um outro período marcante da história contemporânea portuguesa. Designadamente a Revolução de Abril de 1974 da qual Bloncourt foi um espetador privilegiado, e cujas imagens praticamente inéditas revisitam a génese da democracia portuguesa, estando o lançamento oficial marcado para abril e maio deste ano no território nacional e lusófono.

Banda Black Rio no New Morning

Par Luísa Semedo

Os Banda Black Rio estarão em concerto no New Morning em Paris, na quarta-feira, dia 20 de fevereiro, às 21h00.

O grupo foi fundado em 1970 e é formado principalmente por grandes músicos originários do Rio de Janeiro, mais precisamente do norte da cidade. Os Banda Black Rio criaram imediatamente um conceito único e original que combina o samba do Rio e o funk dos EUA. O primeiro disco "Maria Fumaça" de 1977 e o seguinte "Gafieira Universal" de 1978, são hoje marcos importantes da música brasileira contemporânea. O terceiro álbum, "Saci Pererê", foi lançado em 1978 e reeditado em 1980. Desde então, os Banda Black Rio tornaram-se num grupo de referência para artistas internacionais como Jamiroquai, Mos-

Def ou o grupo Incognito que gravaram e fizeram versões dos seus títulos musicais.

A partir dos anos 2000 o grupo foi remodelado sendo dirigido pelo pianista William Magalhães (filho de Oberdan Magalhães, um dos fundadores). O grupo viveu então uma forma de renascimento com o lançamento do CD "Movimento", seguido em 2002 por "Rebirth" através da editora discográfica britânica Mr. Bongo. Em 2011 realizaram o álbum "Super Nova Samba Funk", produzido na Europa pela editora inglesa FarOut Recordings.

Hoje, a banda é formada por Jadiel Oliveira (voz), Isaac Negrene (guitarra), Edson Menezes (baixo), Bruno Silveira (bateria), Doug Bone (trombone), Gustavo Souza (saxofone), Gesiel Nascimento (trompete), Dudu Ramos (percussão) e William Magalhães (teclados



e voz) e consolidaram a sua influência na música contemporânea no Brasil e no estrangeiro. Atualmente, William Magalhães

está a preparar um novo álbum, "O Som das Américas", com participações de grandes nomes da música brasileira tais como Caetano Veloso,

Gilberto Gil, Elza Soares, Seu Jorge, Cezar Camargo Mariano, Chico Cesar ou ainda a cantora Hayde Vogel.

O novo álbum continua na linha musical do grupo, unindo música negra através de ritmos diferentes, desta vez adicionando o jazz, funk e o samba a referências mais atuais como o hip-hop e o rap, reunindo estilos e artistas desses gêneros e de várias gerações.

O New Morning é uma das salas de Jazz de maior renome internacional. Inaugurada a 16 de abril de 1981, já viu passar pelo seu palco nomes como Dizzi Gillespie, Art Blakey, Miles Davis, Chet Baker, Gil Scott Heron ou Prince.

Entrada: 24,80 euros.

New Morning

7 & 9 rue des Petites Ecuries
75010 Paris

Filme de Tiago Hespanha compete no festival Cinéma du Réel em Paris

O filme “Campo”, do realizador português Tiago Hespanha, vai estar em competição em março, no Festival Internacional do Documentário Cinéma du Réel, em Paris.

De acordo com a programação hoje revelada, da 41ª edição, o documentário “Campo” foi selecionado para a competição de longas-metragens.

“Campo” é apresentado como um filme-ensaio, rodado “na maior base militar da Europa, onde os militares treinam, com todo o tipo de armas, missões que irão desenvolver em lugares distantes”.

O filme foi mostrado no verão passado no festival de Locarno, ainda em fase de pós-produção, em contexto profissional, tendo recebido um prémio, no valor de 65 mil euros, em serviços de pós-produção.

Tiago Hespanha, que faz parte da produtora Terratrema, dedica-se há cerca de uma década ao cinema documental. É autor dos filmes “Revolução Industrial”, correalizado com Frederico Lobo, “Visita Guiada”, “O presente que veio de longe”, “Andar modelo” e “Quinta da Curraleira”.

Na competição de ‘longas’ do Cinéma du Réel estão ainda 13 outros filmes, entre os quais duas produções brasileiras: “Rosa azul de Novalis”, de Gustavo Vinagre e Rodrigo Carneiro, e “Diz a ela que me viu chorar”, da antropóloga Máira Buhler.

O festival francês dedicado ao documentário decorrerá de 15 a 24 de março, no Centre Pompidou, em Paris.

No ano passado, Leonor Teles venceu o “Prix International de la Scam” do festival, com a longa-metragem “Terra Franca”, que foi selecionado para competição.

Em 2017, Ico Costa venceu o prémio de melhor curta-metragem com “Nyo Vweta Nafta” e, em 2010, Susana de Sousa Dias foi distinguida com o grande prémio com o documentário “48”.

Cinema português em destaque em Paris

Retrospectiva de Teresa Villaverde no Centro Georges Pompidou

Por Catarina Falcão, Lusa

O Centro Pompidou, em Paris, vai dedicar uma retrospectiva à realizadora portuguesa Teresa Villaverde, de 14 de junho a 01 de julho, tendo a cineasta sido convidada a realizar uma curta-metragem que se estreará nessa altura.

Segundo um comunicado da promotora da realizadora, para além da retrospectiva e de uma nova curta-metragem, Teresa Villaverde vai dar uma ‘masterclass’ no Centro Pompidou.

A retrospectiva vai incluir todas as obras da realizadora portuguesa entre curtas experimentais, ficção e documentário. Algumas destas obras nunca foram mostradas em França.

O Centro Georges Pompidou, reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho na área da arte contemporânea, é um forte polo do cinema em França, organizando festivais como o Cinéma du Réel, uma das mais importantes mostras de cinema documental na Europa. O mais recente filme da realizadora,



“Colo”, venceu em abril o Prémio Sauvage, principal galardão do 13º Festival “L’Europe Autour de l’Europe”, em Paris.

A cineasta teve recentemente uma retrospectiva integral, na Fundação

Serralves, no Porto, organizada pelo ensaísta António Preto.

Nascida em Lisboa, em 1966, a cineasta Teresa Villaverde trabalhou com João César Monteiro, José Álvaro Morais e João Canijo, antes de

se estreiar como realizadora nos anos 1990. Da mesma geração de realizadores como Pedro Costa e João Pedro Rodrigues, fez filmes como “Três irmãos” (1994), “Os mutantes” (1998) e “Transe” (2006).

Filme restaurado de Manoel de Oliveira é exibido em Paris

O documentário “O Pão”, de Manoel de Oliveira, vai ser exibido numa versão digital, em março, em Paris, no âmbito de um festival dedicado a obras cinematográficas restauradas, revelou na semana passada a Cinemateca Portuguesa.

O filme foi recentemente alvo de uma intervenção digital nos laboratórios da Cinemateca Portuguesa, e é agora selecionado para o festival “Toute la Mémoire du Monde”, um evento organizado pela Cinemateca Francesa destinado a “celebrar o património cinematográfico” de filmes restaurados.

Existem duas versões deste filme de Manoel de Oliveira, que acompanha o ciclo de produção do pão e que foi feito para a Federação Nacional de Industriais de Moagem: uma versão longa, de 1959 e com cerca de uma hora, e uma versão curta, de 1963 com uma nova montagem feita pelo autor.

Em Paris, será exibida a versão longa do documentário, a que foi restaurada digitalmente.

Segundo a Cinemateca Portuguesa, citando uma entrevista antiga do cineasta, Manoel de Oliveira preferia a versão remontada do filme, por considerar que o documentá-

rio inicial era exagerado. “Quando fiz ‘O Pão’ eu estava sedento de cinema. Queria abordar todos os meios, todos os sítios. Essa sede de cinema levou-me a mostrar e a misturar muita coisa”, quando a ideia central do filme é “a ideia do pão como uma corrente de um rio que passa por vários lugares, passa por diferentes mãos, por diferentes hábitos ou fardas”, lê-se na entrevista citada pela Cinemateca.

Em 1959, Manoel de Oliveira tinha 50 anos, vários projetos por concretizar e acabara de fazer um estágio nos laboratórios da AGFA, na Alemanha, para estudar a cor no ci-

nema.

Aplicaria essa formação no documentário “O pintor e a cidade”, de 1955, e depois em “O Pão”, em 1959. Na altura, Manoel de Oliveira tinha apenas uma longa-metragem de ficção, “Aniki Bobó”, de 1942, e vários filmes documentais. Só a partir da década de 1960 é que manteve uma produção mais regular na criação cinematográfica, que se intensificou nos anos 1980 e seguintes, até morrer, em 2015.

O festival “Toute la Mémoire du Monde” decorrerá de 13 a 17 de março, em Paris, com uma centena de filmes.

Filme português “Entre sombras” nomeado para os prémios franceses César

O filme português de animação “Entre sombras”, de Alice Eça Guimarães e Mónica Santos, está nomeado para os prémios de cinema César, atribuídos pela Academia francesa de cinema.

“Entre sombras”, que já foi exibido em vários festivais, está nomeado para o César de Melhor Curta-Metragem de Animação, de acordo com informação disponibilizada hoje no ‘site’ da Academia francesa de cinema.

O filme utiliza a técnica de pixelização e ‘stop motion’ com atores reais, com interpretação de Sara Costa e Gilberto Oliveira.

“Entre sombras” venceu em dezembro o prémio de melhor animação do

festival Caminhos do Cinema, de Coimbra. No mês anterior, a curta tinha recebido uma menção honrosa e o Prémio do Público na Festa Mundial da Animação (FMA), em Portalegre.

Em julho, “Entre sombras” venceu o Prémio do Público do festival Curtas Vila do Conde. Antes disso, já tinha recebido o Prémio do Público no Animafest, em Zabreg (Croácia), e o prémio especial do júri do festival de cinema de animação de Hiroshima (Japão).

Para o César de Melhor Curta-Metragem de Animação estão ainda nomeados com “The death, dad & son”, de Denis Walgenwitz e Winshluss, “Raymonde or the vertical escape”,

de Sarah van Den Boom, e “Kötü Kiz”, de Ayçe Kartal.

Na 44ª edição dos César, que são entregues a 22 de fevereiro, “Ou nadas ou afundas”, de Gilles Lellouche, e “Custódia Partilhada”, de Xavier Legrand, são os filmes mais nomeados. “Ou nadas ou afundas” tem dez nomeações, incluindo em categorias como Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Ator Secundário (Jean Hugues Anglade e Phillipe Katherine), Melhor Atriz Secundária (Leïla Bekhti e Virginie Efira), tantas como “Custódia Partilhada”, nomeado em categorias como Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Primeiro Filme, Melhor Ator (Denis Ménochet) e Melhor Atriz (Léa Drucker).

“Ou nadas ou afundas” e “Custódia partilhada” competem pelo César de Melhor Filme com “La douleur”, de Emmanuel Finkiel, “Em liberdade!”, de Pierre Salvadori, “Os irmãos Sisters”, de Jacques Audiard, “Guy”, de Alex Lutz, e “Pupille” de Jeanne Herr. Na categoria de Melhor Realizador, Gilles Lellouche e Xavier Legrand competem com os outros realizadores das longas-metragens candidatas ao César de Melhor Filme.

Os restantes filmes com mais nomeações são “Em liberdade!”, “Os irmãos Sisters”, ambos com nove cada, “La douleur”, com oito, e “Guy”, com sete.

A 44ª edição dos César está marcada para 22 de fevereiro.



“EmCanto” cantou pela primeira vez no estrangeiro

Grupo canta Ponte da Barca em Paris

Por António Fernandes

Vivem e trabalham na região de Paris. São oriundos da Ponte da Barca, de onde trazem as mais diversas recordações de infância. Já bem integrados procuram, por seu turno, integrar e dinamizar através daquilo que mais gostam de fazer, nos seus tempos livres. Sofia Costa, que já gostava de folclore antes de nascer, lançou as bases deste projeto cultural, que se foi moldando e que já atingiu fascinante maturidade, nos princípios e nos objetivos! “Em-Canto” nasceu há precisamente um ano, procedente de uma vontade em reproduzir cantigas de outrora, numa coordenação polifónica de vozes; encantadora, emocionante, digna e dignificante! Que traz à memória recordações da história e da vida, de um povo fiel às suas tradições, aos usos e costumes; um enorme trabalho de recolha e asseveração, também ao nível dos trajes e outros acessórios apropriados aos temas que representam em palco. De Ponte da Barca, para Paris e daqui para o resto do mundo! Estiveram, por vocação e direito, no V Festival de Folclore “O Cancioneiro do Alto Minho”, em Cessange, no Luxemburgo, naquela que foi a primeira atuação “fora de casa”. Apesar de algum nervosismo, acabaram por encantar arrancando efusivos aplausos à nume-

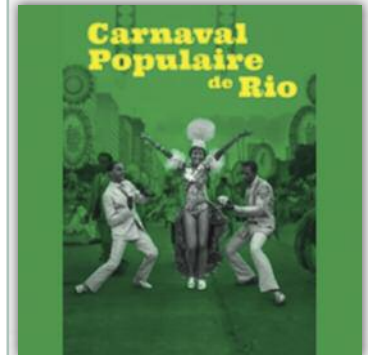


rosa assistência, onde também estava Daniel Café, Presidente da Federação Portuguesa de Folclore. Uma prestação muito bem conseguida, coreografia condizente, tudo muito bem organizado; emoção e alegria, naquela inesquecível tarde do dia 3 de fevereiro, propiciada por gente fantástica, cingida de paixão por uma causa que muito nos honra. E que por isso mesmo logra do nosso apoio. Cantar Ponte da Barca no Luxemburgo, merece uma particular atenção por todos e em particular por quem tem o poder de incentivar, de promover, de

valorizar... Este grupo, verdadeiro embaixador da nossa terra, tem mérito e ambição. Está por isso mesmo preparado para produzir espetáculos de qualidade, em qualquer evento, festa e/ou romaria. E não seria favor nenhum que lhes fosse formulado o convite, para integrar o programa da grande Romaria de São Bartolomeu! Que como sabemos é abrilhantada pela força e pela diversidade da diáspora barquense, sempre fiel à sua Romaria, com todas as vantagens inerentes, também ao nível do indispensável contributo económico local. Seria, por isso, de enaltecer que os

responsáveis pela elaboração do programa pensassem em toda essa gente da Barca que, ao longo do ano exerce o seu talento, desenvolve atividades culturais, promovendo assim, no estrangeiro, o Concelho e as suas gentes! Fica averbado o recado, que também é interpelação; oxalá o entendam assim e acima de tudo o ponham em prática! Para além dos elogios e dos parabéns, este grupo precisa de ser reconhecido; pelo que faz e pelo que quer fazer. Pela entrega abnegada em promover o que somos e temos, em meio imigrante. Sem qualquer interesse, a não ser defender e valorizar uma causa que nos é comum. Este é um exemplo, mas existem outros, de fácil referência. Ter uma nova relação com a diáspora barquense, não se deve limitar às palavras, nem às boas intenções, mas antes a uma nova disposição, que venha dar consistência, que toque no cerne da questão. Em termos culturais, mas também noutros domínios da sociedade civil. Ponte da Barca - insisto - só tem a ganhar, tão importante e valioso é o contributo daqueles que a deixaram por não encontrarem nela a referência, a causa do sustento e até da sobrevivência! A nossa dignidade está acima de tudo e de todos; sejamos dignos, uns e outros, do nosso património cultural/social e desta dimensão universal que nos anima e congrega.

Carnaval Popular do Rio no Studio l'Ermitage



Por Luísa Semedo

O Studio l'Ermitage organiza a oitava edição do “Carnaval Popular do Rio”, na sexta-feira, dia 1 de março, a partir das 21h00. A organização do evento defende que “contra todos os preconceitos, o disfarce é a nossa arma. A fantasia, a nossa maneira de transformar o mundo. O disfarce, a melhor maneira de mudar seu ponto de vista. O delírio, uma passagem obrigatória para a lucidez. O carnaval, um caminho para alcançar as profundezas do espírito, com o corpo como veículo”.

O evento é assim organizado sob o lema do Carnaval como uma forma de resistência.

A música será assegurada pela Fanfarinha Big Band. No ritmo frenético dos sambas e choros, frevos e forrós, marchinhas e maxixes, a organização promete que os músicos farão dançar os presentes como se estivessem atrás dos blocos e cordas de carnaval nas ruas do Rio de Janeiro.

Haverá um preço reduzido para as pessoas que forem disfarçadas. E o Studio l'Ermitage sublinha que disfarçado significa mudar de facto de aparência, não sendo suficiente, por exemplo, usar simplesmente uns óculos de sol.

O Studio de l'Ermitage é um local atípico situado na parte alta do bairro de Ménilmontant. No início do século passado, este espaço abrigava a fábrica de bolachas Brun. O local conservou até hoje a beleza bruta desse passado industrial com um rés-do-chão de 200 m2 e uma mezzanina de 100m2 que borda os três lados do espaço.

Foi no início dos anos 2000 que o Studio l'Ermitage se transformou numa sala de concerto. O Jazz e as músicas do mundo são os estilos privilegiados na programação da sala que conta com uma atividade intensa de mais de cinco concertos por semana durante todo o ano. A sala possui ainda um bar que permite aproveitar do concerto e beber um copo.

Entrada: 15 euros com disfarce / 20 euros sem disfarce

Studio de l'Ermitage
8 rue de l'Ermitage
75020 Paris
www.studio-ermitage.com

Kapa Negra dá show em Charvieu

Por Patricia Guerreiro

Foi no passado sábado, dia 9 de fevereiro, que a Associação Cultural Rosita realizou na sala Alain Minoun, em Charvieu, Isère, mais um “Jantar dançante” para festejar o St. Valentim, dia dos namorados. À entrada foi entregue uma rosa a todas as senhoras, como símbolo alusivo à data em questão. “É um gesto que temos vindo a fazer ao longo dos anos” conta Sérgio Cordeiro, Presidente da Associação.

A ementa esteve a cargo de uma empresa de prestação de serviços, para que os membros da coletividade pudessem desfrutar ao máximo da animação musical com o grupo Kapa Negra, vindo diretamente de Orleães. Sérgio Cordeiro confidenciou ao LusoJornal que “todos os anos escolhemos um grande grupo musical vindo de Paris, este ano foram os Kapa Negra de



Orleães. Tentamos sempre mudar, considero que a escolha este ano foi muito positiva. Este grupo animou as mais de três centenas de convivas presentes no evento, até cerca das três da madrugada”.

Entre os presentes, encontravam-se na sala os Maire de Charvieu-Chavagneux, Gérard Dezempte, de Chavagneux, Roger Davrieux, e ainda um Concelheiro municipal. Gérard Dezempte disse ao LusoJornal

que aprecia muito Portugal e as festas portuguesas, em especial as organizadas pela associação Rosita, que conhece há 36 anos. O Maire de Charvieu-Chavagneux afirma ainda que conta com o apoio da associação Rosita para todos os eventos realizados na cidade ao longo do ano. “A Comunidade portuguesa está completamente integrada e é muito apreciada na região”. Ambos confirmam existir uma verdadeira simbiose e amizade que já vem de longa data. O Presidente da associação subiu ao palco, no início do jantar, onde agradeceu a todos os patrocinadores e ao Maire pelo “apoio incondicional” ao longo destes anos.

A associação irá realizar, no mês de maio, mais um Festival de folclore, com um grupo folclórico vindo de Portugal, e em novembro, o tradicional jantar de S. Martinho.

Bolo com Chouriço e Bolo com Sardinhas em Clermont-Ferrand

A associação Os Camponeses Minhotos de Clermont-Ferrand vai organizar no próximo dia 24 de fevereiro, domingo, a partir das 15h00, o já tradicional “Bolo com sardinhas” ou “Bolo com chouriço”, que também é acompanhado com Caldo Verde.

O evento vai ter lugar na sede da associação, a Casa de Portugal, que está localizada no centro da cidade, a dois passos da Catedral, no 15 rue Emilienne Goumy.

O edifício foi construído de raiz pelos membros da associação nos últimos

anos e aliás a obra ainda não está completamente acabada, nomeadamente nos escritórios do primeiro andar.

O evento vai ter lugar no grande salão onde está também um bar e pelo palco vai passar David Manecas para animar um baile português.

Os Camponeses Minhotos - associação presidida por João Veloso - tem um grupo folclórico, que como o seu próprio nome indica, representa a região do Minho, e organiza, todos os sábados à noite, um jantar seguido de um “baile português”.



Victoire sur le Sporting Besançon Futsal

Belle entrée du Sporting Club de Paris en Coupe de France de Futsal

Por RDAN

Sporting Besançon Futsal 0-4 Sporting Club de Paris
Buteurs: Fabricio (x2), Saadaoui et Ndukuta

Pour son entrée dans la Coupe Nationale de Futsal, le Sporting Club de Paris s'est déplacé samedi dernier à Besançon pour y rencontrer le Sporting Besançon Futsal, club qui évolue en R1 (6ème division).

Cette rencontre des 16ème de finale s'est disputée au Palais des Sports Ghani Yalouz copieusement garni pour l'occasion.

Les joueurs parisiens, accompagnés de leur dernière recrue, Alexandre Teixeira - de retour dans le club de son cœur après une escapade de 4 mois au club de Torcy (Ligue 2) mais malheureusement non qualifié pour cette compétition - ne se sont pas laissés surprendre par une valeureuse équipe bisontine. Les hommes de Rodolphe Lopes ont pris ce match très au sérieux et n'ont pas laissé leurs adversaires se procurer beaucoup d'occasions.

Après un début de match où le Sporting Besançon Futsal a bien tenté de surprendre les Parisiens en jouant vite,



le match s'est rapidement équilibré. Mais les occasions franches sont pour les visiteurs qui auraient d'ailleurs dû ouvrir plus rapidement le score avec un peu plus de réussite et d'adresse. Les verts et blancs maîtrisent le match mais n'arrivent pas à concrétiser et se font quelques frayeurs sur les rares contre-attaques du Sporting Besançon Futsal qui réclament toute la vigilance de Samyr Teffaf, le gardien parisien.

Il faut attendre la 12ème minute pour que la situation de déblocage avec la transformation, par Fabricio, d'un pénalty accordé aux Parisiens pour une main bisontine dans la surface de réparation (0-1).

A la 15ème minute, Ayoub Saadaoui donne un plus grand avantage à son équipe en envoyant un ballon en pleine lucarne du but bisontin gardé par Bruno, pourtant auteur auparavant

de quelques beaux arrêts (0-2). La mi-temps sera sifflée sur ce score.

En seconde période, les joueurs de Paris restent concentrés et monopolisent le ballon pour, à la fois, faire courir leurs adversaires et pour gérer leurs efforts puisqu'il n'y a qu'un remplaçant sur le banc parisien. Le Sporting Besançon Futsal subit le match et ne peut pas se défaire de la maîtrise parisienne et encaisse un 3ème but réussi

par Fabricio qui bénéficie d'une remise en une-deux de Segura pour battre le gardien adverse (0-3, 27 min).

Dans la minute suivante, une action rapidement jouée depuis le but parisien est terminée par Ndukuta qui décoche un tir très puissant finissant dans le but bisontin. Ce but récompense son auteur de son très bon match (0-4).

La physionomie de la fin de rencontre ne change pas, même si les joueurs du Sporting Besançon Futsal jettent leurs dernières forces dans la bataille, mais leurs actions sont trop désordonnées pour inquiéter réellement les Parisiens.

Cette victoire 4-0 permet au Sporting Club de Paris de se qualifier pour la suite de la Coupe Nationale de Futsal. Il connaîtra son adversaire pour les 16ème de finale lors du tirage au sort prévu pour jeudi 14 février.

Samedi prochain, retour au Championnat avec l'affiche de cette 16ème journée, avec la réception du voisin, le Kremlin Bicêtre (2ème au classement général), pour un derby très attendu et très alléchant. Une victoire des hommes du Président Lopes leur permettrait un rapprochement très intéressant au classement général et pour la suite de cette compétition.

Football féminin, D1

Simone Gomes Jatobá: «Mon avenir n'est pas encore décidé»

Por Daniel Marques

Cette saison, LusoJornal continue de suivre les lusophones qui évoluent sur les pelouses de D1 Féminine. Et il a eu l'occasion de s'entretenir avec la Capitaine brésilienne du FC Metz, Simone Gomes Jatobá, cette dernière évoquant la saison de son club, la Sélection brésilienne mais aussi son avenir.

Il y a quelques semaines, en dehors du Championnat, le FC Metz a quitté la Coupe de France assez tôt. Était-ce un mal pour un bien, avec toute l'attention de l'équipe qui a pu se focaliser sur le Championnat?

On est toujours restées focalisées sur le Championnat car notre objectif reste le même: réussir à se maintenir. La Coupe est une chose positive en plus. Si on était parvenues à passer, cela aurait été une motivation supplémentaire. C'est dommage d'en être sorties, mais on continue de travailler pour atteindre notre objectif.

Votre entraîneur parlait aussi du fait que les matchs de Championnats étaient maintenant plus écartés. L'absence de Coupe et donc le manque de rythme pourraient compliquer un peu cet objectif de maintien...

C'est vrai. Cela touche même la motivation puisque si vous savez que vous n'avez pas match, même que l'on fasse une rencontre amicale, ce n'est pas la même chose que de la Coupe, de la compétition. Mais on va aussi avoir l'opportunité de travailler sur nos er-



reurs, on va avoir plus de temps pour les corriger. Et on pourra être plus fortes physiquement pour les matchs où on en aura besoin.

Personnellement, quel bilan tirez-vous de la saison de Metz jusqu'à présent?

Le bilan est totalement positif quand on regarde par rapport au début du Championnat. On perdait, on ne voyait ni volume de jeu, ni collectif. On était un peu tristes de ne pas obtenir des résultats, de ne pas avoir de chance. Maintenant, tout est beaucoup plus positif, même dans le dur. Face à Guingamp, on était menées et on est parvenues à renverser la situation. On a montré une force collective qui était absente en début de saison. C'est

quelque chose de très positif.

Pour parler un peu du Brésil, ce dernier connaît maintenant son groupe pour la Coupe du monde avec l'Australie, l'Italie et la Jamaïque. Que pensez-vous de ces adversaires pour les Brésiliennes?

Sur le papier, je ne pense pas que ce soit un groupe «fort» comparé à d'autres Sélections. Mais c'est une poule dangereuse avec l'Australie qui continue de grandir. Le Brésil a fait quelques matchs amicaux face aux Australiennes et les a perdus. L'Italie progresse aussi beaucoup en Europe. Pour la Jamaïque, c'est une Sélection un peu nouvelle. Je suis convaincue qu'il n'y aura pas de problème avec

elle pour le Brésil, mais ça reste du football. Tout se joue sur le terrain et il peut y avoir des surprises. Surtout pendant une Coupe du Monde.

Le fait que l'Australie ait éliminé le Brésil lors du dernier Mondial 2015 en huitièmes de finale (0-1) pourrait jouer aussi dans les têtes brésiliennes?

Bien entendu mais c'est une force pour le Brésil. Il faut qu'elles le prennent comme une revanche pour montrer qu'à un moment, elles savent jouer et peuvent gagner. Et ce qu'importe l'objectif et la Sélection en face, le Brésil doit toujours tenter de gagner.

Le Brésil compte dans ses rangs plusieurs joueuses évoluant cette saison

en D1 Féminine. C'est une force pour ce Mondial d'avoir des joueuses déjà habituées à la France?

C'est une très bonne chose. Il y a des joueuses d'Europe, d'Asie... d'un peu partout dans le monde. C'est bien, car cela finit par apporter des qualités différentes au football brésilien avec des filles qui connaissent un peu le football de chaque pays. Ça ne peut être qu'un point positif pour la Sélection brésilienne.

Pour finir avec vous, pendant encore combien de temps va-t-on voir Simone Jatobá sur les terrains?

C'est une réponse que je n'ai pas à 100%. J'ai 50% de chance d'arrêter à la fin de la saison, mais j'ai aussi 50% de chance de continuer. Donc je ne peux pas dire. Mon avenir n'est pas encore décidé. Mais quand ça le sera, je pourrais en parler.

Vous avez déjà pensé à la suite d'ici quelques années, après avoir été joueuse de football?

J'aimerais continuer dans le sport. Cela pourrait être comme Directeur sportif d'un club, peut être Entraîneur. J'aime beaucoup l'organisation, l'administration, ce qui touche au club. Je veux tenter de rester dans ce domaine. On verra ce qui arrivera. J'ai passé mes diplômes d'entraîneur, mais je ne sais pas si c'est exactement ce que je veux pour le moment. Cela va beaucoup dépendre des opportunités. Je laisse Dieu résoudre cela... car je n'y arrive pas (rires).

Esteve no Torneio internacional de Judo de Paris

Telma Monteiro, estrela portuguesa do judo

Por Marco Martins

Telma Monteiro, a estrela portuguesa do judo, esteve em Paris para o Grand Slam que decorreu no AccorHotels Arena na capital francesa.

Telma Monteiro até tinha começado da melhor maneira a sua participação com um triunfo no primeiro combate frente a búlgara Ivelina Ilieva, mas acabou por terminar na segunda ronda, sendo eliminada pela Canadiana Jessica Klimkait após uma terceira penalização contra a Portuguesa na fase decisiva do «Golden Score», que é o tempo adicional em que qualquer penalização acaba por ditar o afastamento da prova.

Uma prova na qual a atleta olímpica portuguesa já venceu duas vezes em 2012 e em 2015.

O LusoJornal falou com a estrela lusa que conquistou a Medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Telma Monteiro falou do Torneio de Paris mas sobretudo dos seus objetivos que passam por estar presente nas próximas olimpíadas de 2020 em Tóquio.

Como podemos analisar a sua participação neste Grand Slam de Paris?

Senti-me bem. Obviamente não é o resultado que eu queria, mas senti-me bem. Fiz um bom primeiro combate. Senti que estava confiante. O combate com a canadiana era sempre um combate que podia ser considerado como uma final antecipada. Durante o combate senti-me bem, senti-me confiante, e sei que não é fácil explicar isto, dizer isto, depois de ter perdido o segundo combate. Mas também não era qualquer atleta, é uma das melhores do circuito neste momento. Claramente senti que podia ter ganho, e o mais importante para mim é manter os níveis de confiança, continuar a trabalhar, porque tenho mais um Grand Slam daqui por duas semanas, o Grand Slam da Alema-



Lusa / Paulo Novais

nha, e tenho que continuar confiante porque às vezes o resultado não traduz aquilo que tem sido o nosso trabalho, nem a forma em que estamos. Obviamente que queremos mostrar sempre isso com resultados, e com medalhas, mas às vezes não é possível e temos de manter a confiança.

O que podemos dizer desse combate frente à Canadiana?

O combate estava equilibrado. Ia ser um combate tático. Somos duas atletas com bastante ritmo e quem consegue manter o mais tempo possível esse ritmo acaba por ter vantagem porque acaba por penalizar a outra. Foi o que aconteceu. Ela sofreu a primeira penalização, porque eu tive um ritmo mais alto com mais ataques, e depois ela conseguiu elevar o ritmo. Frente a estas atletas é necessário ter sempre um ritmo alto e antecipar sempre os ataques. Durante o combate nunca senti que ela pudesse me projetar, acho que ela só esteve por cima em alguns momentos, no número de ataques, e isso fez com que seja penalizada. Isto tudo não é apenas ganhar

ou perder. Senti-me bem e senti que posso ganhar na próxima vez.

Em alguns momentos olhou para os árbitros no Golden Score...

Olhei para os árbitros porque pensei que tinha pontuado, mas não era, foi perto disso. Por pouco, se ela cásse mais um pouco de lado era waza-ari. Faz parte do jogo. Foi por pouco, mas a alta competição é sempre por pouco e eu não posso pensar assim. Eu tenho de pensar que tenho de ganhar, independentemente de ser por pouco ou por muito. Eu tenho de sair de lá com o resultado positivo porque se não, não me satisfaz. Não me interessa se foi por pouco ou por muito, o que me interessa é ganhar e sei que posso ganhar. Aquilo que me faltou neste combate, vou fazer tudo para que não me falte no próximo combate frente a ela. Sei que estou ao nível do topo mundial. Só preciso de traduzir isso em resultados e acredito que vou conseguir.

O primeiro combate foi cedo... às 9h30...
É um pouco cedo, mas sabemos que

isso pode sempre acontecer. Como a prova começa às 9h00, temos que acordar às 7h00, mas isso é igual para todos. Foi igual para a búlgara. Eu estava motivada para competir, motivada para ganhar, e ainda estou. Sinto-me num bom momento, mas ainda não consegui mostrar com resultados. O ano é longo e tenho a certeza que vou conseguir traduzir em resultados a forma como me sinto. Mais importante é que psicologicamente senti-me bem.

Paris foi apenas uma etapa em 2019?

Paris é uma competição especial, pelo público, pela mística que tem, mas é um Grand Slam como outros que também vou fazer e portanto tem de ser encarado como uma etapa. Tenho experiência suficiente para ver os combates e tirar as coisas positivas, perceber aquilo que há para melhorar. Mas continuo a dizer que me sinto bem e vou traduzir isso em resultados. E novamente sei que não é fácil explicar isso às pessoas, sobretudo quando se perde ao segundo combate. Por vezes temos que pensar que não importa o que as outras pessoas pensam, mas importa sim o que nós pensamos e sentimos. Eu sinto que estou no bom caminho e sinto-me confiante. Eu vou conseguir alcançar os meus objetivos.

Quais são os objetivos neste momento?

A minha meta principal é ganhar medalhas para conseguir o apuramento olímpico. Quero estar no pódio do Campeonato da Europa, no pódio do Campeonato do Mundo, são sempre os objetivos do ano. Mas também vou fazer muitos Grand Slams e quero conseguir tirar resultados e medalhas nessas competições também, porque estamos na fase de apuramento para os Jogos Olímpicos e tenho de alcançar pontos para o ranking. Estou tranquila e confiante que vai acontecer.

Bárbara Timo arrecadou bronze em Paris



LJ / Marco Martins

Por Marco Martins

Bárbara Timo, judoca luso-brasileira, que representa a Seleção portuguesa arrecadou no domingo passado, dia 10 de fevereiro, a Medalha de bronze na categoria de -70 kg no Grand Slam de Paris de Judo. Na luta pelo terceiro lugar, a Portuguesa derrotou a Marroquina Assmaa Niang. Ao longo deste domingo, Bárbara Timo venceu sucessivamente Baa-sanjargal Bayarbat da Mongólia,

Maria Portela do Brasil, Fanny Estelle Posvite de França e Kelita Zupancic do Canadá.

A única derrota, que impediu a atleta lusa de chegar à final, foi nas meias-finais frente à japonesa Yoko Ono vencedora da prova parisiense de judo. Bárbara Timo alcançou a Medalha de bronze na categoria de -70 kg na sua segunda participação ao Torneio parisiense, e na sua segunda aprova com a camisola da Seleção portuguesa.

• PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M^o Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

BOA NOTÍCIA

Felizes!

Apesar das nossas diferenças, todos procuramos o mesmo: ser felizes. No entanto, se perguntarmos às pessoas onde estão a procurar a felicidade, as respostas serão, certamente, muito diferentes. Alguns dirão que o segredo está numa vida familiar harmoniosa; outros falarão de saúde e trabalho; vários indicarão a estrada da diversão e do lazer; muitos dirão que a resposta está no dinheiro e na fama.

No próximo domingo, dia 17, Jesus troca-nos as voltas e ensina-nos que a felicidade será alcançada **pelos pobres, os que têm fome, os que choram, os que são odiados, rejeitados, insultados e infamados por causa do Filho do homem** (cf. Lc 6,20-23).

Estas bem-aventuranças são o âmago (o centro) da Boa Nova proclamada por Jesus. Revelam-nos um outro olhar e uma outra lógica. O Filho de Deus olhou para a multidão, viu pobres, aflitos, doentes e toda uma série de situações que não correspondiam à ideia mundana de felicidade. Jesus ensinou-nos que estas experiências não são sem esperança. Aliás: são caminhos que podem conduzir à felicidade se, iluminados pela palavra de Deus, nos disponibilizarmos a acolher e a construir o Seu Reino. Tal como dizia São Paulo: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? (...) nem a morte nem a vida, nem os Anjos nem os Principados, nem o presente nem o futuro (...) poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, Nosso Senhor» (cf. Rom 8,35-39).

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Notre Dame d'Eaubonne
Carrefour Charles de Gaulle
95600 Eaubonne

Domingo às 9h00



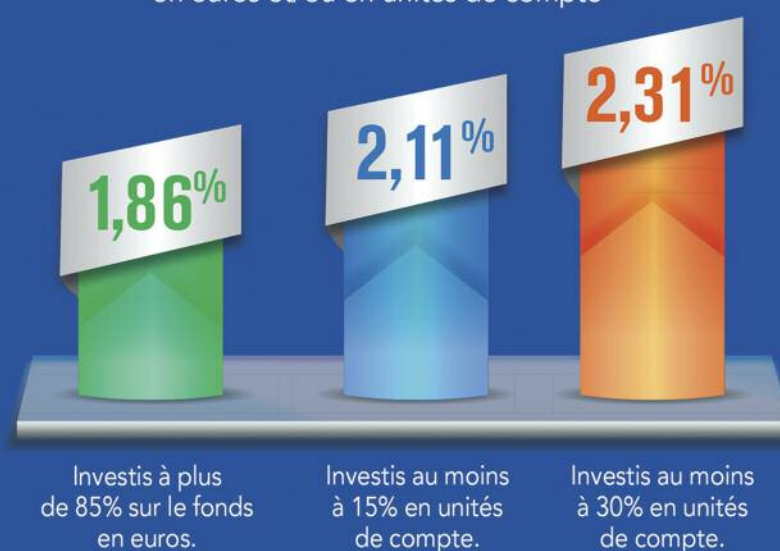
RENDEMENT 2018 DU FONDS EN EUROS IMPÉRIO

Une épargne toujours performante.

Fonds euros des contrats traditionnels monosupports en euros



Fonds euros des contrats multisupports investis en euros et/ou en unités de compte⁽²⁾



Pour votre épargne, choisissez la solidité, la sécurité et l'expertise d'un grand groupe.

Fidèle à son engagement, IMPÉRIO continue de rémunérer votre épargne au mieux de vos intérêts. Dans un objectif de dynamisation de votre investissement et pour vous permettre de définir, avec l'aide de votre Conseiller, une stratégie de diversification adaptée à votre profil d'investisseur, à vos objectifs et à l'horizon de placement envisagé, IMPÉRIO met à votre disposition, outre le fonds en euros, une large sélection de supports investis en actifs financiers cotés sur les marchés boursiers (actions, obligations, immobilier, ...) et éligibles à l'assurance vie sous forme d'unités de compte⁽²⁾.

Depuis 2011, IMPÉRIO fait partie du Groupe SMA, grand groupe mutualiste français, acteur de référence du marché de l'assurance en France et en Europe (notamment au Portugal avec VICTORIA Seguros).

Les clients d'IMPÉRIO bénéficient ainsi pour leur épargne, de l'expertise de gestion de SMA Gestion. En 2018, **et ce pour la 5^{ème} année consécutive, SMA Gestion, société filiale à 100% du Groupe SMA dont elle gère les actifs, s'est placée dans le TOP 10 des meilleures sociétés de gestion Actions en France** (Classement Alpha League Table 2018).

Toutes informations sur les contrats d'assurance vie IMPÉRIO sont disponibles auprès de votre Conseiller habituel ou sur www.imperio.fr

Vous et nous, c'est une relation solide et durable.

Les rendements du fonds en euros affichés ci-dessus incluent, le cas échéant, la participation aux bénéfices. Rendements nets de frais de gestion et bruts de prélèvements sociaux et fiscaux.

(1) Les contrats monosupports en euros plus anciens continuent de bénéficier de leur taux d'intérêt contractuel garanti, jusqu'à 4,50%

(2) Contrairement au fonds en euros, l'investissement en unités de compte supporte un risque de perte en capital, la valeur des unités de compte étant sujette à des fluctuations à la hausse comme à la baisse dépendant de l'évolution des marchés financiers. L'assureur s'engage sur le nombre d'unités de compte mais pas sur leur valeur.

Quels que soient les supports, les performances passées ne préjugent pas des performances futures.

